



Assembleia de Freguesia de Barcarena

Acta Nº 1/2017

- Aos vinte e seis dias do mês de Abril do ano de dois mil e dezassete, nas instalações do Valejas Atlético Clube, pelas vinte e uma horas, reuniu a Assembleia de Freguesia de Barcarena, sob a presidência de Custódio Paiva, que deu início à sessão, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

- **Ponto Um** – Apreciação e votação da Proposta Nº 17/2017 J.F.B. do Relatório de Gestão e Conta de Gerência da Junta de Freguesia de Barcarena do ano de 2016.

- **Ponto Dois** – Apreciação e votação da Proposta Nº 18/2017 J.F.B. do Inventário dos Bens Patrimoniais da Freguesia.

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Boa noite, senhores Deputados, excelentíssimo público, vamos dar início aos nossos trabalhos e passando a fazer a chamada dos Deputados da nossa Assembleia: o senhor Nuno Alves, a senhora dona Irene Escaleira, o senhor Vítor Antunes, o senhor João Reis, estes os Deputados que fazem parte da bancada do IOMAF, da bancada do Partido Socialista, o senhor Tiago Gonçalves, senhora dona Maria do Céu Esteves, a dona Carla do Carmo em substituição e o senhor João Fernandes também em substituição. Da parte do Partido Social Democrata, Custódio Paiva, senhor Franklim Sobral e o senhor Vítor Cardoso. Da parte da força CDU, o senhor Tiago Rodrigues e a dona Ermelinda Oliveira. Estão todos presentes, então, antes da leitura do Edital, quero deixar aqui o agradecimento ao Valejas Atlético Clube e à sua Direcção por nos terem cedido as suas instalações para que fosse possível a realização desta Assembleia. Passo a ler o Edital:

“Custódio Mateus Correia de Paiva, Presidente da Assembleia de Freguesia de Barcarena, Concelho de Oeiras:

Em cumprimento do disposto no Art.º 14, nº 1, alínea b), da Lei nº 75/13 de 12 de Setembro, CONVOCO a Assembleia de Freguesia para uma Sessão Ordinária a realizar no dia 26 de Abril, pelas 21 horas, nas Instalações do Valejas Atlético Clube, e cuja Ordem de Trabalhos é:

Ponto Um – Apreciação e votação da Proposta Nº 17/2017 J.F.B. do Relatório de Gestão e Conta de Gerência da Junta de Freguesia de Barcarena do ano de 2016.

Ponto Dois – Apreciação e votação da Proposta Nº 18/2017 J.F.B. do Inventário dos Bens Patrimoniais da Freguesia.



Assembleia de Freguesia de Barcarena

Para constar se publica este e idênticos que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Barcarena e Assembleia de Freguesia, aos 12 de Abril de 2017.

O Presidente da Assembleia de Freguesia de Barcarena

Custódio Paiva”

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Pondo isto, passamos então aos nossos trabalhos, pergunto se há propostas, moções? CDU se faz favor, agradecia que fizesse chegar o documento à Mesa depois.”

- **Tiago Rodrigues (CDU)** – “A CDU tem duas moções para apresentar. Quer receber já os documentos?”

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Mais alguma moção ou alguma proposta para entregar na Mesa? Penso que não, só há estas duas. Então temos aqui uma moção da CDU que se refere ao 43.º Aniversário da Revolução de Abril e o 41.º Aniversário da Constituição da República Portuguesa, depois o senhor líder de Bancada irá ler as moções. E uma outra moção, atribuição de medalhas, por isso agradecia que fizesse a leitura das duas moções.”

- **Tiago Rodrigues (CDU)** – “Fez a leitura da moção “25 de Abril -1º de Maio- 43.º Aniversário da Revolução de Abril e o 41.º Aniversário da Constituição da República Portuguesa”, em Anexo I.”

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, depois passaria a pergunta aos senhores Deputados da admissão destas duas moções, e pedia-lhe que lesse a segunda moção que apresentou.”

- **Tiago Rodrigues (CDU)** – “Fez a leitura da moção “Atribuição de Medalhas”, em Anexo II.”

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhor Deputado, vamos falar então sobre a primeira moção sobre o 25 de Abril, a sua admissão, se alguém quer fazer alguma intervenção sobre a moção do 25 de Abril. Têm a palavra os senhores Deputados. Alguém quer usar da palavra? Penso que não, então vamos passar de imediato à sua votação, quem é que vota contra... A moção sobre o 25 de Abril, se faz favor senhor Tiago Gonçalves.”

- **Tiago Gonçalves (PS)** – “Primeiro temos que votar a admissão da moção, depois a discussão e depois a votação da moção em si.”

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Senhor Deputado, não é preciso votar, desde que não haja qualquer interferência, ou seja, qualquer Deputado que ache que quer fazer a sua intervenção sobre esta moção, fará e então assim aí levaremos à votação. Quando eu pergunto se alguém se opõe ou se alguém quer fazer alguma intervenção



Assembleia de Freguesia de Barcarena

sobre esta moção e as bancadas nenhum dos senhores Deputados, à partida estão todos de acordo que ela vá a votação, se querem fazer intervenção então depois sim eu passo à votação. Se quer fazer uma intervenção sobre esta moção, faça favor. É preciso votação? Não é, mas tudo bem, não há problema nenhum, então façam favor, quem é que vota contra a admissão desta moção? Quem é que se abstém? A moção foi admitida por unanimidade. Alguma intervenção sobre a moção? Então vamos à votação, quem é que vota contra esta moção? Quem é que se abstém? A moção sobre o 25 de Abril foi aprovada por unanimidade. Vamos passar de imediato à moção sobre a atribuição de medalhas, quem é que vota contra a admissão desta moção? Três votos contra a admissão desta moção. Quem é que se abstém? Uma abstenção. Tivemos três votos contra a admissão desta moção por parte dos membros do IOMAF, do senhor Nuno Alves, senhor Vítor Antunes e senhora dona Irene Escaleira; tivemos uma abstenção do Deputado do IOMAF senhor João Reis; tivemos os votos a favor da Bancada do Partido Socialista, senhor Tiago Gonçalves, dona Maria do Céu, dona Carla e o senhor João, da parte do Partido Social Democrata, do Presidente Custódio Paiva, do Secretário Franklim Sobral e do senhor Deputado e líder de Bancada senhor Vítor Cardoso, da parte da CDU, tivemos os votos a favor do senhor líder de Bancada Tiago Rodrigues e da dona Ermelinda Oliveira. Passamos de imediato à discussão, se é que querem ter intervenções sobre esta moção. Senhor Tiago Gonçalves, se faz favor.”

- **Tiago Gonçalves (PS)** – “O Partido Socialista concorda totalmente com esta moção, principalmente no caso da senhora Ermelinda, ficou claro em reunião de líderes, que, até foi uma condição para a senhora Ermelinda receber uma medalha, que a proposta seria uma proposta global da Assembleia de Freguesia e não uma proposta da CDU. De facto durante a Cerimónia houve esse lapso, eu estava ao lado do senhor Tiago Rodrigues que se levantou, dirigiu-se ao senhor Presidente e pediu-lhe na altura para corrigir o que era possível, tal não foi feito e como tal respeitamos que este assunto possa melindrar a CDU, portanto concordamos totalmente com esta moção.”

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhor Deputado, mais alguma intervenção? Penso que mais ninguém quer intervir, passo de imediato à votação, quem é que vota contra a moção da atribuição de medalhas? Três votos contra. Quem se abstém? Uma abstenção. Esta moção foi aprovada por maioria, com os votos a favor do Partido Socialista, Partido Social Democrata e CDU, três votos contra da Bancada do IOMAF e uma abstenção da Bancada do IOMAF. Muito obrigado. Passamos de imediato então à nossa Ordem de Trabalhos, e passamos ao ponto antes da ordem do dia, eu pergunto ao senhor Presidente da Junta se quer fazer já a sua intervenção da informação que tem, aquela informação que nos fez chegar, ou se quer que haja mais alguma intervenção para antes da ordem do dia?”



Assembleia de Freguesia de Barcarena

- **Presidente do Executivo** – “Boa noite a todos, boa noite senhor Presidente, Membros da Mesa, senhores Membros do Executivo, Membros da Assembleia, a minha informação foi escrita, portanto penso que já todos tiveram a oportunidade de a ler, sobre ela eu não me quero pronunciar. A informação, como os senhores sabem, dá conta de algumas das actividades do Executivo para conhecimento da Assembleia, porque é assim que está escrito na Lei. Agora se quiserem fazer alguma pergunta relativamente a ela, ou alguma questão estejam à vontade, mas eu sobre ela não tenho nada a acrescentar, por mim estou pronto a avançar, se não tiverem qualquer outro assunto, a avançar para o ponto principal que nos trouxe aqui, que foi, da apreciação e da análise do Orçamento e da Conta de Gerência. Muito obrigado.”

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Senhor Presidente, eu fiz-lhe só uma pergunta, que podia muito bem, que temos aqui público, que quisesse também transmitir ao público aquilo que fez chegar aos Deputados, e foi nessa condição que eu lhe dei a palavra para fazer a sua intervenção. Se algum dos Deputados quiser fazer algum, ou pedir algum esclarecimento sobre a informação que o senhor Presidente teceu aqui façam favor. Por isso estão abertas as inscrições antes do ponto da Ordem de Trabalhos. Senhor Deputado Tiago Gonçalves, se faz favor.”

- **Tiago Gonçalves (PS)** – “Só uma questão ao senhor Presidente, se existe já data prevista para a inauguração do Centro de Saúde? Obrigado.”

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, mais intervenções? Senhor Tiago Rodrigues, Bancada da CDU, se faz favor.”

- **Tiago Rodrigues (CDU)** – “Eu queria fazer uma pequena intervenção sobre as passadeiras na Freguesia. Em Leceia, na Estrada de Leceia, das sete passadeiras ali existentes, quatro têm apenas vestígios de tinta. Na Quinta da Moura, na Rua Alto da Peça, das quatro passadeiras, três estão num estado miserável. Em Tercena, na Rua António Quadros, duas são apenas vestígios de passadeiras. Em Barcarena, na rotunda da Repsol, à saída para Ribeira Acima, também está uma passadeira que são apenas vestígios; na Rua Sete de Junho das sete passadeiras, duas estão boas, cinco em mau estado, das quais duas já praticamente desapareceram; na Rua D. Manuel I, junto ao lote 48, também está lá uma que mal se vê; na Rua Felner Duarte, duas passadeiras também em muito mau estado. Esta intervenção da CDU não pretende obter do Executivo resposta se resolve isto hoje, se é amanhã, se já pintou não sei quantas, se já pediu a máquina à Câmara, mas não está disponível. Andamos aqui constantemente a falar das passadeiras e a resposta é sempre a mesma e o resultado prático não é nada mais, nada menos, do que este Executivo não é capaz, entre outras coisas, que é evidente, de manter as passadeiras com boa visibilidade. Portanto, só pedimos que resolvam a situação. A Freguesia tem problemas de mobilidade, que são vistos e sentidos por todos, e os senhores não são capazes nem de manter as passadeiras



Assembleia de Freguesia de Barcarena

visíveis, nem de fazer passadeiras novas que tanta falta fazem em imensos locais, a título de exemplo: o Bairro da Quinta da Politeira, não tem uma única passadeira dentro do Bairro; a zona industrial de Queluz de Baixo, não tem passadeiras. E falo também da passadeira que serve a população da Quinta da Nossa Senhora da Conceição e da Oeiras International School, que também já mal se vê e está na Estrada do Cacém, essa estrada que, por ser nacional, tem servido de desculpa para não se colocar uma passadeira em Ribeira Acima e Ribeira Abaixo, ora se esta passadeira existe por enquanto é porque há maneira de conseguir implementá-las, o que é que tem sido feito nesse sentido? É a pergunta que lançamos ao Executivo. Obrigado.”

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhor Deputado, pergunto se há mais alguma intervenção sobre este ponto antes da ordem do dia? Dona Ermelinda se faz favor.”

- **Ermelinda Oliveira (CDU)** – “Boa noite, as questões que vou apresentar são ao estilo de telegrama, são só perguntas, portanto eu queria que o senhor Presidente me informasse concretamente o que é que se passa com o Mercado de Tercena, porque já aspirou todas as datas possíveis e imaginárias para a sua demolição e continua tudo na mesma, ali exposto a todo o tipo de vandalismo e etc. Iluminação pública, é necessário informar a EDP que têm que reforçar a iluminação pública, concretamente no reforço da Avenida de Santo António, da Avenida Infante D. Henrique, na Avenida Aurora, porque é uma escuridão a gente passa ali junto ao Mercado de Tercena aquilo com as árvores que tapam os candeeiros, as árvores são tão frondosas e não são limpas portanto escondem as lâmpadas, é uma escuridão na Avenida de Santo António cada vez que me desloco ali para ir à Avenida Movimento das Forças Armadas vou às escuras, ainda por cima vejo mal, vou a apalpar e não vejo onde ponho os pés. De maneira que há necessidade de reforço da iluminação pública. A segurança também é necessário falar com a polícia no sentido de dar mais atenção à questão da segurança, porque continua por ali a vandalização e assaltos que tem sido uma coisa por demais, mesmo a casas particulares e etc. O trânsito, pelo menos nas horas de ponta é caótico, a Avenida Infante D. Henrique de manhã e à tarde fica completamente entupida e intransitável. A limpeza junto do Mercado de Tercena, aquilo está sempre cheio de folhas, a limpeza é praticamente feita apenas uma vez por semana, na Avenida Infante D. Henrique a mesma coisa, porque ali os pátios estão cheios de folhas, eu farto-me de varrer o pátio do prédio onde eu moro, embora isso não me pertença porque não sou empregada da Câmara, mas farto-me de limpar pois os funcionários não limpam, porque aquilo é particular, mas o que é certo, é que quem suja aquilo são as árvores não somos nós. Portanto a limpeza também é necessário ser revista. Parece-me que era em estilo de telegrama as coisas que tinha para apresentar de momento.”



Assembleia de Freguesia de Barcarena

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhora Deputada. Mais algum pedido de intervenção, penso que não. Senhor Presidente quer fazer já alguma intervenção sobre as questões que lhe foram colocadas? Faz favor.”

- **Presidente do Executivo** – “Com certeza, se as perguntas me foram feitas pois terei que responder e vou responder. Relativamente à primeira pergunta que me feita pelo senhor Tiago Gonçalves, do Partido Socialista, não lhe posso dizer quando será inaugurado o Centro de Saúde, ainda ontem, por acaso, fiz a pergunta a responsáveis do Agrupamento de Centros de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo e também não sabem ao certo quando será, fiz também a pergunta ao senhor Presidente da Câmara e isso depende do andamento das obras. Todos nós sabemos que está no placar qual foi o *timing* previsto para a realização da obra, se o conseguirem fazer no *timing* previsto, penso que estaria mais ou menos para o fim de Agosto, Setembro, mas estas obras derrapam sempre um bocadinho portanto não é essa a nossa preocupação, a nossa preocupação é que o Centro de Saúde não tenha derrapagens de qualquer ordem, não digo de tempo, mas que ele seja feito com as devidas condições para que possa servir toda a gente, se é inaugurado antes ou depois das eleições, eu sei que é uma preocupação de muita gente ele ser inaugurado antes das eleições, mas francamente essa não é minha, o que eu gostaria é que fosse inaugurado em tempo que pudesse servir a gente de Barcarena e o seu também de certeza. Quanto às passadeiras, o seu estado miserável senhor Tiago Rodrigues, não é bem assim, como sabe as passadeiras devem ser pintadas quando o clima o aconselha, normalmente em tempo seco e sei também, nós como o senhor sabe, houve um tempo seco no fim do Outono e pintámos variadíssimas, mas mesmo muitas passadeiras e depois tivemos de parar como é normal, nós não estamos à espera que a Câmara nos forneça uma máquina, nós temos uma máquina de pintar passadeiras que a Câmara nos ofereceu ao abrigo da Lei da Delegação de Competências, não é tão boa como aquelas que pintam a quente, a nossa é pintura a frio, mas de qualquer forma nós, quando o tempo melhorar, certamente que as passadeiras que nós reconhecemos que necessitam urgentemente de ser pintadas, nós pintá-las-emos, como nós já temos pintado várias ao longo do ano, mesmo em tempo húmido, porque as condições climáticas assim o permitem. Congratulo-me pelo seu conhecimento tão pormenorizado que tem da Freguesia, mas também tenho a dizer-lhe que o senhor nunca me fez uma comunicação a dizer-me, olhe que aquela passadeira precisa de ser pintada, olhe que aquela passadeira que agora aqui apontou também devia ser pintada, os peões correm perigo, porque é também dever cívico qualquer um de nós e muito mais nós e os senhores todos, que fazemos parte da Assembleia, alertar o Executivo para este ou aquele problema, e nós só temos a agradecer e nós temos muita comunicação, graças a Deus, de muitos habitantes da Freguesia, que nos alertam para determinados



Assembleia de Freguesia de Barcarena

problemas e nós procuramos acudir de imediato, porque também não podemos estar em todo o lado e não temos obrigação de os conhecer a todos, mas quando as pessoas nos alertam civicamente para determinado problema e era isso que eu estaria à espera que acontecesse, nós procuraremos dar seguimento àquilo que está dentro das nossas competências e das nossas possibilidades. A dona Ermelinda falou-me sobre o que se passa com o Mercado de Tercena, francamente também perguntei ainda há dois ou três dias, quando é que as obras começariam e mesmo o senhor Vereador responsável pelo pelouro disse-me “em breve”, mas claro isso depende do operador privado, que tem a concessão do novo espaço, portanto eu e todos nós esperamos que seja muito em breve. Quanto à iluminação pública, também já é um problema recorrente, dona Ermelinda e neste momento não é ainda o momento mais grave sobre essa iluminação pública porque as árvores ainda não estão totalmente vestidas, quando elas se vestirem completamente somos capazes de ter um problema um bocadinho maior, embora os dias também estejam a crescer. Mas como também sabe, algumas árvores já foram podadas, até já foram abatidas outras, e, neste momento o problema está menor do que o que estava aqui há um ou dois ou três anos, isso é de certeza. Também falou aqui de segurança e de segurança na nossa Freguesia, leia as estatísticas de segurança que estão disponíveis, a nossa Freguesia fruto, enfim os nossos habitantes de certeza que são mais serenos do que os das outras, temos uma segurança muito maior do que em qualquer outra Freguesia do nosso Concelho e não falando já nos Concelhos limítrofes. Assaltos, que eu tenha conhecimento e tenho conhecimento deles pois tenho uma relação e temos uma relação muito próxima com a nossa Polícia, com quem diariamente contactamos, não têm sido assim tão frequentes como a senhora diz, mas de qualquer forma, mesmo que sejam poucos, causam sempre um grande alarme social que a todos preocupa, se nós não tivermos conhecimento imediato e se alguém tiver agradeceríamos que nos contactassem, para nós podermos não digo coordenar pois as forças de segurança sabem bem aquilo que estão a fazer, mas também, não só pelos conhecimentos que tenho neste âmbito mas pelas relações muito próximas que este Executivo tem com a Polícia quer de Queijas, quer de Porto Salvo, que são responsáveis pela segurança na nossa Freguesia, como sabem, portanto tomaram as medidas necessárias e coordenarão connosco alguma coisa que seja possível coordenar. Quanto ao trânsito caótico, nós não podemos impedir que as pessoas de Massamá e as pessoas de São Marcos passem pela nossa Freguesia, a nossa Freguesia é um ponto de passagem para o IC 19, a A5, a CREL, ainda bem que estamos numa Freguesia que temos boas acessibilidades, temos fraca mobilidade e é verdade e também falamos recorrentemente nisso, temos fraca mobilidade entre as nossas localidades, fruto também de vários circunstancialismos, não só da morfologia do terreno mas também das condições que o operador de



Assembleia de Freguesia de Barcarena

transportes públicos aqui na Freguesia tem a responsabilidade por essa área, mas esperemos que também no futuro essa mobilidade seja melhorada. Por fim falou da limpeza junto ao Mercado, como sabe o Mercado está rodeado de árvores de folha caduca e é natural que nesta altura do ano as folhas caiam, nós não podemos ter um funcionário à espera que a folha caia e tenho verificado várias vezes até mesmo junto à Junta de Freguesia que tem só uma árvore junto ao fontanário, e o nosso funcionário acaba de varrer e passados cinco minutos se não voltar para trás, está novamente cheio de folhas, portanto nesta época do ano é inevitável e folhas não são lixo, folhas são uma coisa natural, que as árvores despem-se e voltam-se a despir, mas de qualquer forma nós estamos atentos e temos feito e pode ter a certeza os nossos funcionários fazem o melhor para que as ruas se mantenham com um aspecto asseado. Os pátios, a senhora disse e muito bem, os pátios são privados, a partir daí não posso dizer mais nada. As árvores são de todos, eu tenho dado ordem aos nossos funcionários, no pátio, junto à sua casa por exemplo, se virem que estão com muitas folhas, também não tenham problemas em juntar um ou dois sacos de folhas e levá-los como se fosse do espaço público. Portanto, creio que respondi a todas as perguntas, muito obrigado.”

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhor Presidente, senhor Tiago Rodrigues, se faz favor.”

- **Tiago Rodrigues (CDU)** – “Não, não respondeu a todas as perguntas, falta responder, que medidas tem tomado? Aliás acabou agora mesmo de afirmar injustamente, que a CDU não tem falado das passadeiras, a CDU fala aqui na Assembleia de Freguesia das passadeiras desde sempre, eu ia a dizer desde este mandato mas não corresponde à verdade, é desde sempre. E é aqui que se fala e é aqui que é a casa da democracia aqui em Barcarena e é aqui que as coisas têm que ser colocadas. Diz que não é bem assim, mas é exactamente assim, e eu fiz este levantamento mas outras haverá, eu fiz isto numa hora de carro, tirei logo dezassete passadeiras, e acredite que estas que estão aqui apontadas, haveria outras que poderiam constar aqui da lista, mas achei por bem não as trazer, trazer apenas aquelas que estão em muito mau estado. Ainda lhe digo mais, existem passadeiras na Freguesia que não têm sinalização vertical, mais vale não existir uma passadeira do que haver uma passadeira sem sinalização vertical e mal pintada. Depois acabou por se contradizer, “só podem ser pintadas com tempo seco”, logo a seguir diz, “já temos pintado algumas com o tempo húmido”, fiquei sem perceber se afinal podem ou não podem ser pintadas e o tempo tem estado muito bom para a época para se pintar as passadeiras. O que é um facto é que durante todo o seu mandato você foi pintando esta e aquela, durante todo o seu mandato nunca conseguiu manter as passadeiras da Freguesia num estado que se pudesse dizer assim “as passadeiras na Freguesia estão todas boas”. Não, existem sempre entre quinze a



Assembleia de Freguesia de Barcarena

trinta passadeiras que estão num estado miserável, repito miserável porque é exactamente isso, miserável. Em relação à segurança, temos falado aqui na segurança das crianças, que a partir dos dez anos estão na estação...”

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Senhor Deputado, desculpe lá, só um segundo. Eu não lhe retiro a palavra, mas agradecia também o seu bom senso para que, nós temos aqui um documento que nos vai demorar bastante tempo, agradecia a sua compreensão por favor.”

- **Tiago Rodrigues (CDU)** – “Com certeza, mas o senhor Presidente teve imenso tempo a falar e acabou por não responder à pergunta principal, quais são as diligências que tem feito para colocar uma passadeira em Ribeira Acima e outra em Ribeira Abaixo. Quais são as diligências que tem feito visto que aquilo é uma Estrada Nacional, que não pode e a CDU tem falado aqui na falta dessas duas passadeiras, que há muitas outras, mas essas são muito importantes, tem falado aqui vezes sem conta. E o senhor Presidente tem falado aqui na segurança e apresentou e apresenta várias vezes que tem uma relação estreita com as forças policiais, o que é certo, é que a CDU tem falado aqui várias vezes na insegurança das crianças que vão apanhar logo a partir dos dez anos os autocarros para as escolas, visto não haver aqui nenhuma escola, e nunca nada foi feito, continua-se a não ver um carro da Escola Segura e a não haver uma tentativa da polícia estar próxima dessas crianças. Muito obrigado.”

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Obrigado senhor Deputado. Passo a palavra ao senhor Deputado Tiago Gonçalves, do PS, faz favor.”

- **Tiago Gonçalves (PS)** – “Só uma pequena observação, as respostas do senhor Presidente, parece que vão-se mantendo com o mesmo tom e mesmo esclarecimento, não me esqueço da resposta que uma vez me deu aqui na Assembleia em relação à AUGI de Leceia, que disse que estava bonitinho, que estava pouco funcional mas que as pessoas habituam-se. Agora voltou a dar o mesmo tipo de resposta à questão da CDU colocada pela dona Ermelinda da iluminação, portanto a resposta é simplesmente fantástica, portanto a iluminação não está boa, mas a dona Ermelinda tem muita sorte porque as árvores ainda estão despidas, porque quando se voltarem a vestir vai ser pior, e foi isto que ficou aqui, solução zero, mas vai ficar pior, portanto já sabe dona Ermelinda vai ficar com um bocadinho menos de luz no verão, obrigado.”

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhor Deputado. Não estou a ver mais inscrições, passo a palavra ao senhor Presidente da Junta para darmos por terminado este ponto. Senhor Presidente, se faz favor.”

- **Presidente do Executivo** – “Muito obrigado, disse o senhor Tiago Rodrigues que a casa da democracia é a Assembleia, não, a casa da democracia é a rua, é a nossa casa, é onde nós vivemos, é onde nós convivemos, é em todo o lado. A democracia foi reinstalada há quarenta e três anos e não é aqui só que se pratica a democracia, a



Assembleia de Freguesia de Barcarena

democracia deve ser praticada em todo o lado, a qualquer hora e a qualquer momento. E também é democrático, os senhores se vêem alguma coisa ou se sentem que alguma coisa está mal, comunicarem a quem de direito, a quem tem a capacidade para intervir, para que assim procedam. Falou em quinze ou trinta passadeiras em estado miserável, afinal só assinalou dezassete, mas pronto. Ribeira Abaixo ou Ribeira Acima, que medidas tomámos, tomámos por acaso tomámos, já há mais de um ano ou dois que comunicámos à Estradas de Portugal, como os senhores sabem essas localidades são atravessadas pela Estrada Nacional 250, portanto nem a Câmara Municipal nem a Junta de Freguesia têm capacidade para instalar qualquer passadeira, é sim a Estradas de Portugal, isso já o comunicámos há muito, como aliás já havia informado esta Assembleia na última ou na penúltima das suas Sessões, é só obrigado.”

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhor Presidente. Temos o ponto antes da ordem do dia terminado. E vamos entrar no ponto Um, “Apreciação e votação da Proposta Nº 17/2017 J.F.B. do Relatório de Gestão e Conta de Gerência da Junta de Freguesia de Barcarena do ano de 2016”, pergunto ao senhor Presidente, penso que quer fazer a apresentação do documento, por isso tem a palavra o senhor Presidente.”

- **Presidente do Executivo** – “Muito obrigado, senhor Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, já tinha saudado, senhores Membros do Executivo, senhores Membros da Assembleia de Freguesia, minhas senhoras e meus senhores. Em primeiro lugar, quero agradecer ao Valejas Atlético Clube, nas pessoas dos seus Diretores e Associados, a disponibilização destas instalações para a realização desta Sessão Ordinária da nossa Assembleia de Freguesia, cumprindo a promessa inicial de descentralizar estas reuniões sendo esta, a primeira que realizamos em Valejas cuja população aproveito para saudar. Não vos maçarei com a leitura da introdução deste Relatório pois ela consubstancia os considerandos técnicos relativos à sua elaboração, face ao integral cumprimento dos diferentes Normativos Legais e porque ela faz parte integrante dos documentos distribuídos a todos os Membros desta Assembleia.

O Relatório de Gestão e Conta de Gerência nunca poderá ser dissociado das Opções do Plano aprovadas por esta Assembleia a vinte e um de Dezembro de 2015. Assim, embora nestas tivéssemos inscritos inicialmente, cerca de 422.000€, porque ao longo do ano foram sendo levantadas novas necessidades face às também novas competências delegadas, o orçamento global para 2016 ultrapassou os 522.000€, mercê do reforço por parte da Câmara Municipal de Oeiras, superando quaisquer dos orçamentos anteriores.

Assim passo a apresentar alguns quadros e peço desculpa à Bancada do Partido Socialista, que está de costas, mas se se quiserem voltar creio que conseguiremos



Assembleia de Freguesia de Barcarena

todos ver, só uma projecção para termos uma ideia do que pretendo apresentar. Em termos comparativos não tem nada de mais, comparativamente a 2015 e 2016, em relação às receitas, das poucas coisas que aí ressaltam é que a Junta de Freguesia por aquilo que aí se vê está cada vez menos dependente dos apoios externos, nomeadamente em relação às receitas, se em 2015 representavam 64,29%, em 2016 representaram 56,30%. Em relação às despesas, aqui passa-se um bocadinho não digo ao contrário, mas de certa forma até é, podemos verificar que em 2015 as despesas com o pessoal representavam 36,72%, as despesas com o pessoal em 2016 representam 49,71%, isto tem a ver que a Junta de Freguesia foi dotada de mais pessoal e daí a verba ter aumentado substancialmente. Este é o assunto que se realça neste capítulo. Agora uma pequena análise só comparativa de anos anteriores, particularmente ao quantitativo do nosso orçamento e ao seu grau de execução, podemos ver que em 2013 tivemos um orçamento de 448.000€ e um grau de execução de 81%, em 2014, 413.000€ baixou um bocadinho, mas o grau de execução subiu para 86 vírgula..., 86%, por acaso é um bocadinho maior no gráfico que eu tenho, mas foi fruto de uma correcção que foi feita *a posteriori*, mas será esse o número correcto, em 2015 o orçamento foi de 519.000€ e o seu grau de execução foi de cerca de 80%, em 2016 como disse há bocadinho também, relativamente às despesas o seu grau de execução foi de 83% o que corresponde mais ou menos aquilo que seria expectável em qualquer orçamento. Em relação às receitas também é aquilo que podemos ver, 82% de grau de execução em 2013, 92% em 2014, foi um ano em que efectivamente o orçamento foi o menor de todos mas com um grau de execução maior, as verbas realmente foram muito pequenas e tivemos a capacidade para as executar praticamente todas, em 2015 o grau de execução foi menor e em 2016 também nas receitas o grau de execução foi de 82% o que se pode considerar também satisfatório. E a apresentação que tinha para lhes fazer sobre o orçamento, era isto que queria transmitir. Queria também afirmar que não me tornarei fastidioso sobre a análise de cada capítulo do Plano e da Conta de Gerência direi, entretanto, que a sua concretização poderá ser considerada satisfatória. Digo apenas satisfatória porque reconheço que ainda não atingimos fundamentalmente, dois objectivos que nos tínhamos proposto: A reabertura do Espaço de Jogo e Recreio da Quinta do Sobreiro e a construção de raiz de um parque infantil em Valejas, isto estava nas nossas Opções do Plano em 2015 para 2016. Não nos conformamos e não desistiremos enquanto isto não se tornar uma realidade. Sem receio de criar falsas expetativas, posso garantir que, brevemente Valejas terá o seu Parque Infantil e que até já posso dizer que será localizado, isto para os habitantes de Valejas, poucos infelizmente que nos fazem companhia, que será localizado na Rua Óscar de Lemos, ao fundo da Alameda Quinta de Valejas, se alguém tiver curiosidade depois de ver o projecto que encomendámos,



Assembleia de Freguesia de Barcarena

eu tenho comigo se alguém quiser ver depois estejam à vontade. Por ter verificado que particularmente duas rubricas mereceram particular atenção a algumas Bancadas desta Assembleia, debruçar-me-ei sobre cada uma delas, esclarecendo eventuais dúvidas, apesar dos documentos facultados, em ordem a afastar fantasmas onde eles não existem. E antes das perguntas eu esclareço já algumas eventuais dúvidas que poderão surgir. Essas duas rubricas são as Comemorações e a Padaria da Vila e Espaço do Cidadão. Relativamente às Comemorações, conforme inscritas no Plano, a Junta de Freguesia assumiu e assinalou as seguintes Efemérides: Aniversário da Freguesia, no dia dois de Fevereiro; o 25 de Abril; o Dia Mundial da Criança, no dia um de Junho; as Festas da Freguesia que decorreram nos dias vinte e quatro, vinte e cinco, vinte e seis e vinte e nove de Junho; a Abertura do Ano Lectivo em todas as EB1's da nossa Freguesia; o quatro de Dezembro, Dia de Santa Bárbara. Para além destas, a Junta prestou todo o apoio que lhe foi solicitado pelas Colectividades e Instituições da Freguesia. Neste capítulo e como também saberão, havíamos inscrito 30.000€, consumindo-se cerca de 28.000€, um grau de execução de cerca de 93%. Sei que politicamente, por exemplo as Festas da Freguesia, em cuja génese esteve a tentativa de criar um verdadeiro espírito de união entre as várias Localidades e os seus habitantes, fazem impressão a muita gente pelo sucesso que elas têm representado e o argumento de alguns é que esse dinheiro deveria ser aproveitado para outras causas, nomeadamente as sociais, como já temos ouvido. A este propósito, quero dizer que os muitos milhares de pessoas que nos visitam geram riqueza e as causas sociais não deixaram nem deixarão de ter o apoio para a satisfação das suas necessidades que são identificadas e reconhecidas pelas Técnicas e Técnicos destas áreas. Neste aspecto, quer o Centro Social e Paroquial, quer a Comissão Social de Freguesia, de que eu sou Presidente por inerência de funções e que tenho exercido o cargo, nunca deixaram de dar resposta às dificuldades dos mais vulneráveis e carenciados. Quanto à Padaria da Vila e Espaço do Cidadão, alguns foram, igualmente, os que questionaram as obras de requalificação do Edifício Sede da Junta de Freguesia e os dinheiros públicos aí investidos. Questionaram, ainda, o tipo de concurso para a concessão do novo espaço. Como é do domínio geral, a Junta de Freguesia denunciou, de comum acordo, o contrato com o anterior concessionário do Café Flor da Parque por razões sobejamente conhecidas. Ainda se lembrarão do aspecto de prisão que todo o rés-do-chão tinha com aquele gradeamento todo enferrujado? Ainda saberão da oferta e qualidade do serviço que ali era prestado? Também saberão que este Executivo há muito se vinha batendo pela instalação na Freguesia de um Espaço do Cidadão, pelas mais-valias que isso poderia representar para as gentes desta Terra. Assim, pelo manifesto interesse público da instalação deste Equipamento e porque a única forma de o conseguir, era a libertação do local da antiga Padaria, entendemos avançar para a



Assembleia de Freguesia de Barcarena

permuta de espaços, salvaguardando a garantia da prestação de serviço de interesse público com impacto directo na comunidade circundante e visitante. Ficou ainda acordado que as obras decorrentes da requalificação da Padaria-Pastelaria seriam suportadas em partes iguais pelas duas Outorgantes, estabelecendo-se uma renda progressiva, conforme documentos distribuídos. Lembro que o dinheiro investido pela Junta, é isso mesmo: Um investimento, já que se trata de requalificar, preservar e valorizar o Património da Junta. A quantos criticam esta obra, desafio que perguntem às pessoas de Barcarena e nem só, o quão importante foram estes melhoramentos, não apenas pela dinamização do Largo 5 de Outubro, devido ao alargamento para mais do dobro da zona pedonal e da qualidade da oferta agora praticada pelo novo concessionário como, em especial, pela enorme mais-valia que o Espaço do Cidadão irá representar, não falando, já, na imagem que todo o edifício hoje projecta. Fica a faltar, o que será para breve, posso garantir, a requalificação do Jardim Conde Rio Maior, (nas traseiras da Junta) outrora um dos ex-libris desta Freguesia e que como disse estará para breve o início dessa obra. Mas enfim é assim a política, mas compete ao povo que nos elegeu julgar e a nós dar o nosso melhor para a satisfação dos anseios daqueles que nos elegeram e das suas necessidades. Muito obrigado.”

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhor Presidente, estão abertas as inscrições, Tiago Gonçalves, Partido Socialista se faz favor.”

- **Tiago Gonçalves (PS)** – “Agradeço desde já a explicação prévia do senhor Presidente em relação a estas duas rubricas. Senhor Presidente não está em causa com certeza a mais-valia das obras que foram realizadas, não está em causa que as festas sejam do agrado da população e que tragam movimentação das pessoas e com isso mais movimentação no comércio na Freguesia, nem está em causa a dinamização que a Padaria da Vila vai trazer ao centro de Barcarena, que sinceramente todos sabemos que estava a morrer, aqui só falamos de valores. Em relação à festa não é só a festa são todos os valores envolvidos nas comemorações e parece-nos que perto de 40.000€ é demasiado para uma Freguesia com esta dimensão e com este orçamento. Vou-lhe deixar algumas questões que gostaria de ver respondidas e que abrangem estas duas rubricas. O senhor Presidente garante que todas as adjudicações foram colocadas no portal de contratação pública e que todas as adjudicações obedeceram ao código da contratação pública? Confirma que todas as despesas de 2016 foram cabimentadas? Porque existe uma fatura de 2016 que diz sem cabimentação. Como explica ter chegado ao final de 2016 com um saldo negativo? Em que rubrica estão as receitas do bar das festas da Freguesia? Diz em acta que iria propor um protocolo com a APAPOL para realização das obras na Padaria da Vila, além de um protocolo que está na Acta de sete de Dezembro de 2016 com a “Best Kids”, pelo que está na Lei 75 A, os protocolos estabelecidos pela Junta de Freguesia têm de ser aprovados em Assembleia



Assembleia de Freguesia de Barcarena

de Freguesia, eu não vi esses protocolos apenas em acta diz que, se pensa, se prepara a assinatura de um protocolo, eu não sei se esses protocolos existem ou se foram celebrados, mas como vi que se preparavam protocolos só dizer que os protocolos têm que ser aprovados em Assembleia de Freguesia. Qual a justificação que tem para arrendar o espaço à APAPOL sem a abertura de um concurso público? Se existe um caderno de encargos para a obra? E se o valor da obra foi cabimentado na totalidade em 2016? E já agora também, aparece um fatura dessa obra que também diz que não tem cabimentação. Obrigado.”

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhor Deputado, senhor Tiago Rodrigues, CDU, se faz favor.”

- **Tiago Rodrigues (CDU)** – “Em primeiro lugar, mais uma vez o senhor Presidente tentou há bocado dar-me uma lição de democracia, mas a CDU pediu várias documentações que não nos foram entregues e o senhor não me disse nada, podia ao menos ter agarrado no telefone e dizer não conseguimos, não podemos, qualquer coisa, “olhe tome lá duas ou três e aguarde pelo resto”, mas não deu nenhuma justificação a ter faltado a esse compromisso e a essa obrigação que tem que não cumpriu. Depois, os únicos documentos que a CDU teve acesso foram os documentos que o PS pediu, porque os que pedimos, por alguma razão não nos foram entregues o que nos causa alguma estranheza, porque nós tivemos a reunião de líderes no dia onze, o senhor disse que estava preparado para esta Assembleia no dia vinte e um, acabámos por receber só os documentos normais no dia vinte, portanto houve aqui talvez uma tentativa propositada de atrasar, talvez não, houve mesmo uma tentativa de atrasar a documentação para os deputados poderem cumprir a sua obrigação. Em relação aos documentos que eu tive acesso: existe uma despesa de 1.200€ de um aluguer de um ecrã gigante que tem na proposta de realização de despesa um tal de Ricardo Pastor, não tem morada, não tem NIF, não tem email, não tem telefone, não tem nada, não há faturas desta despesa; temos outra de 5.950€ pagos aos Estúdios Nirvana, em que aparece uma declaração a dizer que recebeu este dinheiro, uma declaração não é uma fatura; tem 2.400€ de pagamento de som de três dias de festas sabe Deus a quem, não aparece na proposta de realização de despesa e o cheque, os cheques também outra coisa, que vocês passam cheques sem ser à ordem de ninguém, neste caso destes 2.400€ não fazemos ideia para onde foram; depois aparece mais 1.500€, mais pagamentos aos Nirvana, sem fatura, sem justificação; aparece outra, de 1.500€ a um conjunto musical; outra de 200€ também a um conjunto musical, tudo isto sem fatura; mais 350€ aos Nirvana, Escola Flamenga. E, realmente não sei, não sei, com certeza, por lapso esqueceu-se de mandar as faturas aos deputados, a informação deve estar incompleta. Além de não ter cumprido a obrigação de entregar à CDU toda a documentação que lhe foi pedida, esta



Assembleia de Freguesia de Barcarena

documentação com certeza que vem incompleta, nem quero pensar outra coisa. Termina.”

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhor Deputado, senhora Deputada Maria do Céu, se faz favor.”

- **Maria do Céu Esteves (PS)** – “Muito boa noite a todos, alguns dos assuntos que eu vinha perguntar já foram aqui ventilados, lendo as actas e lendo os documentos que nos foram apresentados, verificamos que não há em nenhuma acta referência, a não ser a reunião, a acta número cinco, creio eu, cinco ou seis, a reunião com a “Traseventos”, ora sendo a “Traseventos” a entidade que organiza a festa, não vemos nenhum protocolo não sabemos quanto foi pago, portanto não sei, presumo que se calhar foram suficientemente generosos e voluntariosos, como as colectividades que fazem o seu trabalho de borla, eles se calhar também fizeram o deles, presumo eu. Depois como o Tiago Rodrigues já disse, temos 9.500€ pagos aos artistas e o Tiago com certeza que não reparou mais os 803€ pagos aos lanches e à ceia à malta do Nirvana, como está escrito no papel. Também o fogo-de-artifício que ouvimos o senhor Presidente elogiar que tinha sido oferta de uma das empresas, creio que não estou enganada, uma das empresas aqui da nossa zona, verificamos que também são 3.690€, o tal ecrã dos 1.200€ porque dava o jogo de futebol e depois temos 2.500€ de cerveja adjudicada a duas empresas para ser mais precisa são 2.452€, com mais 3.382€ da cunhagem das barcas e mais 763€ das canecas de barro que foram encomendadas, que seriam presumimos para venderem, que seria a moeda de troca na festa. Não vimos em nenhum lado o resultado da venda quer da barraquinha dos comes e bebes, quer das moedas, quer das canecas de barro. Como o orçamento que aqui foi aprovado tinha na sua rubrica 7.000€ e que chegou ao fim com 30.000€ cremos que há aqui um desvio muito grande em relação ao planeado e àquilo que depois se veio a verificar. Que fique bem claro que nenhum de nós está contra a festa, o que estamos contra é este *modus operandi*. Quanto às obras da Padaria da requalificação, também achamos sim senhora que foi uma obra bem feita, mas lendo aquilo que nos foi facultado e aquilo que está nas actas também não encontramos nenhum concurso para a obra, ora sendo que a Freguesia pagou 29.916,28€ e sendo metade, presumimos que a obra tenha sido à volta dos 60.000€, não haver um concurso, não haver um orçamento, não haver nada, é uma coisa que nos faz um bocado espécie, se nós na nossa casa chamamos um electricista ou um canalizador e pedimos um orçamento para termos uma ideia, aqui é um bocadinho ainda mais estranho. Também gostaríamos de saber qual foi o critério de adjudicação, não sabemos se lhe podemos chamar assim, mas os pagamentos feitos à firma “Linda Ramos” que somou no total quase 20.000€, 19.205,77€, eu não sei se as pessoas têm noção destes valores e digo isto porque nós não vimos, digamos, publicado em nenhum lado, orçamentado em



Assembleia de Freguesia de Barcarena

nenhum lado e portanto as coisas vão sendo pagas assim, 4.103€, 3.500€ e tal, somando só a esta empresa 19.000€, portanto se o senhor Presidente nos quiser esclarecer nós agradecemos, muito obrigada.”

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhora Deputada, mais alguma inscrição para já? Passo a palavra ao senhor Presidente, se faz favor.”

- **Presidente do Executivo** – “Muito obrigado. Começando por responder ao senhor Tiago Gonçalves do PS, disse que as festas custaram perto de 40.000€, eu expliquei no início da minha intervenção o que é que as verbas inscritas nas comemorações que eram cerca de 30.000€ e que depois no fim resultaram num consumo de 28.000€ e qualquer coisa, que o senhor disse 29.000€, representaram, não foram as festas da Freguesia, essas consumiram sim cerca de 11.500€, não foram os 29.000€ que todos anunciaram, as despesas foram todas devidamente cabimentadas, as receitas dos bares, como os senhores sabem tivemos variadíssimos, mas muitos colaboradores que nos ajudaram nas festas e logicamente que são pessoas singulares, que são trabalhadores independentes a quem nós tivemos que fornecer e que dar a alimentação e dar as bebidas portanto as verbas que foram consumidas e que não foram depois dadas como receitas das festas foram destinadas ao pagamento e enfim à compensação das pessoas que estiveram a ajudar. Se os senhores e nós pedimos voluntários a pessoas da Freguesia, pedimos voluntários às colectividades e foram muito poucos aqueles que quiseram colaborar com a Junta, agora acham que não era justo, nós no mínimo que tivéssemos pago a alimentação e que tivéssemos fornecido as bebidas para eles poderem estar ali três dias, bem se acham que isso não é justo então queiram os senhores organizar as festas e aí nós ficaremos libertos, nós transferimos para a comissão que quiserem organizar, transferimos as verbas orçamentadas e tomem conta das festas. Agora se pensam que nós não tivemos trabalho, que não tivemos muita dificuldade em acompanhar, em organizar, para que as pessoas pudessem usufruir de um bem que há muitos anos não tinham, por amor de Deus, dizem que não estão contra as festas, estão, isto é estar contra as festas, os senhores todos sabem que não há outra forma de as organizar a não ser, e eu já pedi esse parecer ao nosso consultor financeiro, já pedi esse parecer a ver se é possível a Junta promover a constituição de uma comissão de festas e a Junta apoiar essa comissão com as verbas que estão orçamentadas, para que essa comissão faça a gestão, libertando-nos a nós depois do constrangimento de estar aqui a explicar porque é que oferecemos uma água, porque é que oferecemos uma cerveja, falaram aqui em tantas cervejas, não foram assim tantos litros de cerveja como a senhora diz, não, as contas estão feitas e os senhores viram-nas. Relativamente ao protocolo, nós sabemos que os protocolos, nem todos, mas quase todos os protocolos devem vir à aprovação da Assembleia, por acaso esse protocolo não estou a ver que protocolo é,



Assembleia de Freguesia de Barcarena

creio que não chegou a ser assinado, falou-se dele em acta, para poder ser assinado mas creio que não chegou a ser, o “Best Kids”. Falou também numa fatura que não tinha cabimentação, é possível, era possível haver uma ou duas faturas que na altura em que elas foram passadas não tivessem cabimentação, como sabem a nossa relação com o nosso técnico oficial de contas não é diária, é através de email e eles vêm semanalmente apoiar-nos na nossa contabilidade e é possível que nós tivéssemos falhado nesse pequeno ponto, mas de certeza que no final do mês quando as contas foram finalizadas, de certeza que essa cabimentação foi feita, através de alguma alteração, mas de certeza que essa cabimentação foi realizada. O senhor Tiago Rodrigues diz que nós tentámos atrasar o pedido da documentação, olhe que não, nós não tentámos nada, nós procuramos esclarecer tudo aquilo que nos é possível. O senhor pediu aqui uma série de coisas, olhe tenho aqui à minha frente, as despesas de representação, as ajudas de custo, outros suplementos e prémios, senhor Tiago Rodrigues, isto todas as Assembleias falamos disto, em todas as prestações de contas o senhor pergunta exactamente a mesma coisa e sabe que estas verbas, representação, ajudas de custo, estão inscritas, são verbas que fazem parte dos suplementos pagos pela Direcção Geral da Administração Local, pela DGAL e são do Orçamento do Estado, portanto o que é que quer que eu lhe dê? Quer que lhe dê aquilo que eu recebo, os 305€ que recebo de despesas de representação? O vencimento que é do Presidente da Junta e que foi atribuído ao tesoureiro, onde estão também inscritos algumas verbas de representação e de ajudas de custo, só se lhe fornecermos, eu não que não tenho, bem tenho também o meu recibo, mas sabe que são recibos individuais mas são verbas do Orçamento do Estado. Prémios, condecorações e outras ofertas, estão aí nos documentos que fornecemos, manutenção de espaços verdes, manutenção de espaços públicos, manutenção de mobiliário urbano, manutenção de espaços de jogo e recreio, estudos, pareceres, sobre estes quatro está aí tudo, são verbas da Câmara Municipal através da Delegação de Competências, quer do Acordo de Execução quer do Contrato Interadministrativo, e fornecemos as respectivas certidões. Quanto aos estudos, projectos, pareceres e consultadoria, também já o informei na última reunião que isto diz respeito ao serviço que nos é prestado pelo nosso técnico oficial de contas que neste momento é uma empresa, a “Localgest”, como também devem ter aí alguns recibos, portanto do apoio social e famílias, também está nos documentos que lhes fornecemos, foram os bens que foram adquiridos para o complemento dos cabazes de natal, portanto nós não lhe escondemos, nem deixámos de fornecer qualquer dado senhor Tiago Rodrigues. Senhora dona Maria do Céu, começou por falar na “Traeventos”, a “Traeventos” é uma das várias prestadoras de serviços deste género de Mercados e Feiras Medievais ou Seiscentistas, e portanto eles fazem o trabalho deles, nós consultámos e consultamos também outras e eles fazem-se cobrar às



Assembleia de Freguesia de Barcarena

empresas que depois adjudicam o espaço que lhes é facultado pela Junta, o espaço não é da Junta, o espaço é Municipal, mas o espaço que nós destinamos às festas, logicamente que o serviço que nos é prestado também tem a garantia depois de, neste último ano por exemplo, atribuíram-nos ainda publicidades diversas, nomeadamente a colagem de pequenos cartazes por toda a Freguesia e fora dela, os chamados pendões, também participaram connosco em campanhas de publicitação das festas junto do Mercado de Massamá, Queluz Massamá, através de figurantes, portanto esse serviço que a “Traseventos” presta, assim como prestam outras entidades do mesmo género. Falou na cunhagem das moedas e nas canecas, isso são verbas inscritas em despesa, porque elas efectivamente foram concretizadas em despesa, mas que se mantém em *stock*, porque nós tínhamos a expectativa que as pessoas tivessem levado a maior parte das moedas para colecção e a maior parte das canecas não para colecção mas para uso, assim não aconteceu, irá acontecer este ano de certeza, porque já temos esse protocolo com a “Traseventos” que vai aceitar todas as canecas e vai obrigar os feirantes a usarem essas canecas de modo a que nós possamos escoar esse produto, vamos também obrigar a que as moedas sejam utilizadas para transacção no Mercado Seiscentista e sendo assim de certeza que muitas delas vão ficar em mãos de particulares, por exemplo eu adquiri duas colecções, porque acho que estão bem conseguidas, as moedas são engraçadas para quem faz colecção deste tipo de obras, e portanto este ano vai-se constituir de certeza como uma receita e não como uma despesa do ano passado. Portanto o orçamento inicial das festas, o inicial efectivamente foi entre 7.000€ e 10.000€, mas foi sendo corrigido à medida que, e os senhores sabem que há essa possibilidade de fazer as alterações orçamentais ao longo do ano e assim foram feitas, as festas como eu disse não ultrapassaram os 11.500€ as festas da Freguesia, não são os 30.000 ou 40.000€ como os senhores dizem. Quanto às obras da Padaria, eu expliquei na minha intervenção inicial de que não efectuámos nenhum concurso, porque não tínhamos outra forma de libertar o espaço da Padaria para o fim que pretendíamos, a não ser fazer a permuta e foi isso que fizemos, fizemos uma permuta de espaço da Padaria para o antigo Café “Flor do Parque”, para que nos pudessem libertar, ninguém liberta um espaço que pagava 36€ e depois a partir do ano passado começou a pagar 50€, ninguém liberta um espaço daqueles cujo pagamento é de 50€ e nós conseguimos que eles libertassem esse espaço, ficassem a pagar praticamente o mesmo, o anterior concessionário pagava 750€ e estes passaram a pagar 500€ progressivamente, como podem ver no contrato que vos foi facultado, portanto isto foi um processo transparente, foi um processo que o interesse público está acima de qualquer não digo formalidade, porque a formalidade da permuta também é possível, e foi essa que encontramos para que pudéssemos assim resolver um não, mas dois grandes problemas que tínhamos em mãos, ou três, que era a



Assembleia de Freguesia de Barcarena

requalificação da fachada da Junta, que como sabem hoje a imagem não tem nada a ver com aquilo que era, foi a requalificação daquele espaço, enfim não sei como hei-de chamar-lhe, ou classificar, mas aqueles que o conheciam do antigo Café e hoje o que aquilo é e foi a criação do Espaço do Cidadão que vai ser inaugurado no próximo mês, cujas mais-valias todos nós iremos usufruir e que de certeza que vão entender qual foi a premência, a urgência e até a ultrapassagem, podem dizer mas a ultrapassaram os limites da Lei, não, nós entendemos e consultámos o nosso jurista, que essa permuta foi possível, é possível face à Lei, invocando o interesse público que está nitidamente reconhecido por todos. Quanto à firma “Linda Ramos”, é uma firma legalmente constituída e que fez parte de algumas das firmas que o nosso primeiro vogal, que foi o encarregue das obras na nova Padaria, encontrou tendo o cuidado de ter sido sempre alertado para que consultasse outras firmas do ramo, como sabe as obras foram feitas por administração directa da Junta e foram feitas por etapas, daí que várias faturas que citou, é verdade foram várias faturas em vários momentos, mas por administração directa e por coordenação do senhor primeiro vogal, logicamente com a anuência do Executivo da Junta. Creio que respondi a todas as perguntas, obrigado.”

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhor Presidente, e temos uma inscrição feita, antes de dar a palavra à dona Maria do Céu e depois a mais alguém que queira intervir, eu vou passar a presidência da Mesa ao senhor Primeiro Secretário, porque tenho que dizer o seguinte: Nós estamos aqui a discutir e a analisar e temos que votar um documento de grande responsabilidade e este documento ao ser votado e espero e gostaria que estas contas fossem aprovadas porque seria bom para o Executivo, bom para a Assembleia e bom para a população da nossa Freguesia, mas depois de ouvir aqui as explicações do senhor Presidente da Junta, de ouvir os pedidos de esclarecimentos dos senhores Deputados que já intervieram, eu também, em nome da minha força política que me elegeu, não posso deixar de também ter aqui uma intervenção, uma intervenção não como Presidente da Mesa, mas sim como Deputado a esta Assembleia, porque como digo para votar e votar a favor das contas eu terei que estar devidamente esclarecido, porque como todos sabem as regras da Lei actual do Tribunal de Contas é bastante rigorosa e se porventura as contas vão para o Tribunal e não vão devidamente certas, serão aqueles que tiverem a responsabilidade de aprovar este documento que serão chamados à responsabilidade, responsabilidade essa que além de poder trazer custos financeiros, multas que eles aplicam e poderá trazer outro tipo de penalizações, por isso eu não queria também deixar e como eu fiz e perdi algumas horas a analisar os documentos que o senhor Presidente e o senhor Tesoureiro me fizeram chegar como fizeram chegar a todas as forças políticas, e eu fazendo também uma análise aos documentos, fazendo a soma dos documentos e aquilo que eu ouvi agora aqui ao senhor Presidente, eu gostaria de



Assembleia de Freguesia de Barcarena

ser devidamente esclarecido dos números que eu tenho e os que ele tem. Por isso passo a palavra aqui para condução dos trabalhos aqui ao senhor Primeiro Secretário e eu irei para a Bancada e vou então pedir esclarecimentos ao senhor Presidente porque nada me move contra as contas e gostaria que elas fossem aprovadas, mas tenho que fazer uma intervenção porque é uma intervenção que é importante fazê-la e ser devidamente esclarecido, eu, a minha Bancada e os senhores Deputados e a população presente. Muito obrigado.”

- **Franklim Sobral (Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia)** – “Muito boa noite a todos, vou tomar conta dos trabalhos dando a palavra de imediato ao senhor Custódio Paiva do PSD.”

- **Custódio Paiva (PSD)** – “Senhor Presidente da Junta e senhor Tesoureiro, os números que foram, e vamos falar das duas etapas e aquilo que me traz e vou falar sobre as festas e sobre as obras da Padaria. Quanto às festas estou plenamente de acordo que as festas sejam feitas, mas sejam feitas com dinheiros que a Junta possa pagar e não possa ultrapassar o que é o cabimento das festas ou comemorações. E quando o senhor Presidente diz aqui há pouco sobre as festas, que as festas não ultrapassaram os 11.500€ eu vou-lhe dizer senhor Presidente que, de facto, não são esses os números que eu tenho e das somas que eu fiz, ou eu errei na soma, ou de facto os números que V. Exa. tem e que o senhor Tesoureiro lhe transmitiu não são correctos, porque nas festas eu vou-lhe dizer que os documentos que tenho em meu poder soma 21.052,70€, depois temos mais para as comemorações, temos mais, deixe-me ver isto é importante que se diga, temos mais 1.671€ mais 5.484€, com 26, o que quer dizer que na rubrica comemorações o valor que tenho e nos documentos que eu analisei e somei dá um total de 33.768,82€ ora vamos ver, como o cabimento são 30.000€ e corrija-me senhor Presidente se era o cabimento que tinha, se só se podia gastar até 30.000€, e isto ultrapassou os 30.000€, o que dá 33.768,82€, por isso senhor Presidente agradecia depois a rectificação porque vou-lhe dizer que eu não estou em condições de hoje aprovar estas contas, porque também não acredito que o senhor Presidente tenha os documentos aí à mão que possa analisar e ver se estes meus números estão ou não correctos e posso-lhe dizer das festas temos um documento de 200€, um de 1.500€, mais um de 1.500€, mais um de 5.950€, mais um de 2.400€, um de 350€, 1.510€, 803€, 3.690€, 184€, 82€, 147€, 460€, 547€, 300€, 402€ isto mais uns centimos, 65€, 109€, 20€, 75€, 150€, 367€ e 238€, por isso senhor Presidente agradecia depois a rectificação destes números. Mas falando das festas também não posso deixar e tenho aqui alguns documentos que eu separei e que gostaria também de ser esclarecido, diz aqui um documento sobre um valor de 200€ e que há um email enviado ao senhor Presidente e esse email diz o seguinte “o meu nome é André Espada e envio este email em nome da minha banda de música “Pig Secrets” no



Assembleia de Freguesia de Barcarena

seguimento do nosso concerto nas Festas de Barcarena no dia 26 contactámos o senhor Nuno Alves...”, penso que é o líder de Bancada da IOMAF e gostava de saber também se houve alguma deliberação, se o Nuno Alves fez parte ou se estava devidamente incumbido de tratar destes assuntos, a tratar destas questões de contratos das bandas, porque não é só este e-mail, há aqui mais alguma coisa, “ ... o senhor Nuno Alves, com o propósito de nos ser pago o valor anteriormente acordado. Este informou-nos que tal seria tratado na Junta de Freguesia de Barcarena, na pessoa do senhor Presidente...” até aí tudo bem, “... como não temos conta bancária da Banda, agradeço que o faça para a minha conta pessoal ...” ora não percebo porque é que este pagamento foi para a conta pessoal, e depois aparece de facto esse pagamento, uma transferência bancária do dia oito de Julho de 2016 para a conta do senhor André Espada, mas este documento deste valor não aparece, não há aqui uma fatura, um pagamento legal sobre este pagamento, a Junta fez este pagamento. Depois temos outro pagamento e que diz o seguinte pela parte da Junta, pelo senhor Tesoureiro, que diz no documento “pagamento aos Nirvana 1.500€” e diz em cima “aguarda fatura” de facto a fatura também não está nestes documentos, não aparece, aparece de facto o pagamento, pagamento esse que é um cheque de 1.500€ datado de sete de Julho de 2016, cheque esse que também não é endossado a ninguém, ou seja está aqui, o cheque está assinado, penso que foi pago mas não se sabe a quem. Depois temos aqui, aqui outro cheque, aqui outro e-mail para o senhor Nuno Alves, “ Bom dia Nuno, é isso mesmo, ficamos assim acordados para o dia vinte e quatro de Junho pelos 1.500€”, quer dizer foi um contrato que foi tratado com o senhor Nuno Alves, “ficamos assim acordados para o dia vinte e quatro de Junho pelos 1.500€, mais as refeições em troca de um concerto cheio de muita festa” festa essa que custou os 1.500€ mais os 800 e tal euros de jantar na Fábrica da Pólvora, esse pagamento foi feito, não temos documento, o pagamento foi feito no dia oito de Julho e que está aqui de 1.500€, também esse documento não nos aparece, pelo menos aqui nos documentos que nos foram enviados. Depois temos aqui que é grave, uma declaração da Nirvana Custom Circus, que diz o seguinte: “Para os devidos efeitos declaramos que recebemos da Junta de Freguesia a quantia de 5.950€ referente à programação cultural e artística das Festas da Freguesia de Barcarena”, eu pergunto se a Lei, eu não sei, eu penso que não, que a Lei não permite que se pague sem um documento, pagou-se, deu-se estes 5.950€ de caução e depois fazer o acerto? Mas não sei onde é que está esse acerto, ou seja o documento de 5.950€, porque depois aparece um pagamento para as festas de 2.400€, que aqui diz também “aguarda fatura” também não há fatura, não há nenhum documento, há um cheque passado também não sei a quem de 2.400€, portanto senhor Presidente isto é daquelas coisas que nós queríamos ser esclarecidos, para podermos, de facto, votar os documentos em questão. Depois temos outro, mais um



Assembleia de Freguesia de Barcarena

pagamento de 350€ que diz que é às dançarinas e que diz “aguarda documento”, “aguarda fatura”, também não aparece a fatura. Aparece, de facto, o cheque de 350€ e não sabemos a quem foi pago. Ele está aqui, porque os cheques deviam ser, são as normas que obriga, temos que passar esses cheques em nome da firma que fornece o serviço e nada disso foi feito. Depois, o senhor Presidente dizia que as bebidas não foram assim muitas na festa e a fatura das bebidas foi de 1.510€ - mas essa não sei a quem foi, porque eu trazia isso anotado. Depois temos mais, o tal jantar aos membros dessa banda que foi atuar, para além de cobrar o que cobrou, ainda cobrou mais 803€ de jantar, está aqui a fatura, essa sim senhor, está aqui a fatura, não há dúvida nenhuma. Depois temos aqui a tal sem cabimento que é do espetáculo musical, que é o fogo, os foguetes foram 3.690€. Depois temos aqui 184€, festas, aquisição, a taça, pronto. No fundo, não adianto porque senão também maço muito porque isto é uma carrada de documentos. O senhor Presidente disse que as festas ficaram em 20 e tal mil euros e eu pergunto: o senhor Presidente tinha dito, disse-o aqui no ano passado, que as festas não iam ter uma grande despesa já que havia entidades privadas que iriam colaborar no custo das festas. Pergunto, senhor Presidente, se, de facto, houve alguma entidade privada que possa ter colaborado, já que eu ao analisar, na questão da receita, não vejo qualquer verba que possa ter sido, digamos tenha alguma entidade colaborado com alguma verba e que aparecesse na receita. Então, eu digo o seguinte: a gente só pode fazer festa quando tem dinheiro para as festas, não podemos andar a pedir dinheiro, e foi o que aconteceu, para fazermos festas. E digo isto porque a Junta ao longo do ano, pagou só de juros bancários, e porquê, pagou 2.000 e tal euros, de juros bancários e esses juros bancários, presumo eu, que foram de uma conta que a Junta deve ter no Novo Banco, uma conta, que chamamos-lhe a conta caucionada, que é se a Junta tiver alguma dificuldade financeira utiliza essa conta e depois quando há dinheiro, paga. E isso porque a Junta, de facto, fechou o ano, com um défice, fechou o ano a vermelho, falando assim, com um défice de tesouraria de 4.000 e tal euros. 4.000 e tal euros que pagaram juro, ou seja, ao longo do ano pagaram juro e por isso é que aparece 2.000 e tal euros de juros, que foi a utilização dessa conta corrente. Por essa razão e porque as comemorações aqui também na questão da despesa aparece só 27.982,60€ e como nas minhas contas, na soma que eu fiz, posso ter errado na soma, me totaliza 33.000€, há qualquer coisa que não sei como é que, ou foi o contabilista ou sou eu que estou enganado. E diria, senhor Presidente que estou disponível para retificarmos isto, e o que houver para retificar, para podermos, de facto, votar isto em consciência, e votarmos, porque eu quero votar mas não quero ter de hoje para amanhã um problema e que venha alguém do Tribunal de Contas dizer: “você distraíram-se e isto, de facto, houve uma falha”. Eu tenho aqui do banco que foram 2.188,60€ de juros que foram pagos ao longo do ano. Também



Assembleia de Freguesia de Barcarena

gostaria de perguntar ao senhor Presidente, na questão da receita que estava aqui nas lojas, porque as previsões eram de 32.000€ e só foi recebido ou só entrou na receita da Junta 21.770€. Eu penso que deve ser o seguinte, e corrijam-me: penso que, se calhar, o crematório que em vez de pagar a horas não paga, e deve dinheiro e, se calhar, aquelas instalações onde era a antiga delegação da Junta em Queluz de Baixo, que também não paga a tempo e horas. Só pode ser isso, porque se há 32.000€ de previsões e só recebeu 21.000€ alguma razão, alguma coisa há aí que tenha falhado. Gostava, também, que o senhor Presidente dissesse aqui, na rubrica “estudos, pareceres e projetos e consultadoria” que foram gastos 8.172€, a que se refere isto, porque também não tenho documentos que possa analisar em pormenor este valor. Indo à Padaria, temos aqui o seguinte: as obras estão muito caras, ou seja, o valor final do ano totalizou 28.697,74€ que a Junta pagou e isto de materiais ou de obras que foram lá feitas e não está contabilizado aqui e penso que numa obra hoje a mão-de-obra, as vezes, fica mais cara que os próprios materiais e, pergunto, porque não está aqui contabilizado a mão-de-obra do pessoal da Junta. E foram muitos meses que eles lá andaram. Também gostava de perguntar ao senhor Presidente, porque vi a firma “Pires e Monteiro”, que foi aqueles que montaram, ou seja, que forneceram e instalaram, o problema, dos alumínio, as portas, e sobre isso não está aqui nenhuma fatura. Se foi outra firma que fez ou outra firma que faturou, mas também, não vejo ali nos documentos que chegaram que tenha aparecido alguma fatura de fornecimentos de alumínio e instalação de toda aquela estrutura. Gostava de perguntar ao Senhor Presidente, se eles fizeram isto de graça, se foi o “Pires e Monteiro” ou outra firma qualquer que possa ter feito o serviço de graça e isso não aparece aqui nos documentos, porque senão em vez de 28.000€ vai aos trinta e tal mil. Por isso, gostaria que o senhor Presidente nos dissesse, de facto, o que se passou com isso. Eu tenho aqui então também o contrato, o arrendamento da Padaria e diz aqui no contrato que foi feito, na alínea e) diz o seguinte: “o projeto de reabilitação do imóvel identificado no considerando “a” e a adequação do mesmo, é o fim visado neste contrato de arrendamento será suportado em partes iguais, por ambos os outorgantes, e por isso é verem essa expressa e voluntariamente acordado”. Eu pergunto, se as obras, tudo o que foi lá gasto, para a remodelação daquilo, para por aquilo que funcionar, se, de facto, a APAPOL pagou metade dos valores lá gastos. Eu também estive a analisar e não vejo qualquer receita por parte da APAPOL. Posso ter visto mal no documento de receita mas não aparece. Por isso gostava de perguntar ao Senhor Presidente, se a APAPOL já pagou algum, ou como é que isso se processou, porque não vai dizer que a APAPOL foi o equipamento, mas o equipamento não está aqui neste contrato. Também mal pareceria que um estabelecimento que vai explorar que a Junta não tira nenhuma contrapartidas na questão do funcionamento, ou seja, da receita que é lá



Assembleia de Freguesia de Barcarena

feita. Não faria sentido que agora se dissesse assim: “ a Junta ajudou a pagar o balcão frigorífico, ajudou a pagar o forno, ajudou a pagar...” claro que isso não é.... Por isso, gostava de ser esclarecido. Já com o contrato e aqui o senhor Deputado Tiago Gonçalves falou, se foi ou não legal quanto à abertura do concurso, isso ficará para depois, já que ele pôs esse problema e claro, o senhor Presidente irá esclarecer isso melhor. Se havia razão ou não, ou se Lei permitia ou não que isto não fosse aberto concurso. Eu atrevo-me a dizer, se foi aberto concurso, em vez de a Junta estar a receber 500€ de renda por mês, se calhar, estaria a receber mil ou mil e tal porque todos sabemos, que andamos aqui, que 500€ hoje é para uma barraquinha, para um quiosquezinho pequenino é que se paga 500€. Não acredito que um estabelecimento daqueles esteja a pagar 500€ e, ainda mais, durante dois ou três anos e depois passa a 700€ e depois passa a, não sei, a 900€ ou quanto é que é. Por isso esta era a minha intervenção, senhor Presidente e não vou ter mais nenhuma, só depois, claro, se houver alguma razão o senhor esclarecerá com documentos, porque como digo, era poder refutar só devidamente isto que pus aqui, ou eu estou errado nos meus números ou alguma coisa falhou e o senhor Tesoureiro aqui é o grande responsável por coisas que deviam estar aqui e não estão. Muito obrigado.”

- **Maria do Céu Esteves (PS)** – “Ainda voltando aqui às contas da festa e tal como nós já dissemos, não temos nada contra a festa, o que queremos ver é a lisura do processo. Assim, os números são os números e apesar dos números do senhor Custódio se aproximarem mais dos meus do que os do senhor Presidente, do que as contas da Junta, venho mais uma vez dizer que os documentos que foram analisados estão todos classificados pelos senhores como documentos da festa. Portanto, não estamos aqui a inventar coisas nenhuma e há rubricas que até têm fotografia, sei lá, da publicidade, até tem a fotografia que era do cartaz. E em a publicidade nos diversos jornais da região foram gastos 738€. Ainda voltando à documentação, se esta está mal classificada, se não foi esse tal valor, então os senhores cometerem um erro voluntário ou involuntário que, enfim, leva a esta situação. Portanto, depois das diversas licenças e já agora no voluntariado, creio que tiveram 60 voluntários atendendo ao número de camisolas que foram feitas e que custaram, por acaso, de grosso modo, 300€, mais precisamente 295,20€. Quanto às refeições dos funcionários, por acaso também há uma rubrica para ela e que custou, vejam lá, 169€. É evidente, todos nós entendemos que quem está por ali, de vez em quando, está calor e os dias estiveram quentes e vai de beber uma cerveja, não temos nada contra. Agora senhor Custódio, são duas empresas fornecedoras de cerveja e o valor total são 2.500€ e isto para além dos caracóis, do pão e das muitas sardinhas. Mas as sardinhas, creio que algumas estão aqui e poderão ter sido dadas, consumidas não nas festas dos Santos Populares mas lá em cima, quando foi agora a caminhada do 25 de Abril, qualquer coisa assim. Mas



Assembleia de Freguesia de Barcarena

também temos as bifanas e do Talho Tercena e algumas contas da Makro e do Continente e isto tudo somado dá os tais 28.000€, aliás a mim até deu ligeiramente mais. Admito que algum deste valor possa não ser exatamente desta rubrica mas de outra. Portanto, era isso e que fique bem claro e até aqui estão as tacinhas para o Torneio de Futsal Kids que foram 82,01€. Portanto, que fique bem claro que eu fiz as contas.”

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Obrigado senhora Deputada, passo a palavra ao senhor Deputado Nuno Alves, faz favor.”

- **Nuno Alves (IOMAF)** – “Boa noite, só para frisar aqui alguns aspetos. Relativamente às festas, é unanime que se devem manter e que todos estão a favor das festas. Os custos, como o senhor Presidente referiu, a totalidade, também a informação que eu tinha era 8.000€ mais 3.500€ que totaliza os cerca de 11.500€. Relativamente à questão que colocou ao senhor Presidente, existe, de facto, uma comissão de festas oficiosa, basicamente é o Executivo e mais cerca de quatro elementos que, de uma forma voluntária e sem qualquer contrapartida, não recebem nada por estarem a trabalhar voluntariamente. Também a “Traseventos” que foi aqui referida, esta basicamente gere a parte do mercado histórico seiscentista e não cobra nada à Junta, é verdade. Relativamente aos emails que referiu e que leu, nomeadamente, dos “Pig Secrets”, na pessoa do André Espada, uma proposta de um barcarenense que me contactou, porque havia uma banda na Freguesia interessada e eu, de facto, reencaminhei-o para o senhor Presidente. A partir daí foi tudo adjudicado diretamente. Quanto à outra banda que fala, dos 1.500€ e da festa pomposa, não sei como leu no email, devia ter lido que, de facto, foi coordenado diretamente comigo, que a proposta inicial era 3.250€ e que baixou para 1.500€ e depois também foi coordenado diretamente com a Junta. Relativamente aos 800€ de refeições que referiu, não sei se sabe mas fica a saber, todas as bandas e faz parte dos contratos, quando adjudicam o orçamento, todas elas pedem o caché mais as refeições, ok. E esses cerca de 800€ não foram para 10 refeições, que eu tenha em memória, mas não tenho a certeza, foram mais de 100 refeições para os 3 dias, para as bandas todas que atuaram, está bem, e para já é tudo.”

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Obrigado, senhor Deputado. O que eu disse foi, não pus em causa aquilo que o senhor nomeou, agora acho que foi um exagero na questão das festas, foi o que elas custaram, está a ver senhor Deputado. O que eu lhe estou a dizer, é que eu não pus em causa a questão das refeições, o documento, o que eu pus aqui em causa foi os documentos que me faltam, os pagamentos que foram feitos e que não há justificativo e isso, claro, que os serviços da Junta o devem ter, mas nós, para podermos aprovar as contas temos que ter a certeza que esse documento existe. Foi só isso, porque se os documentos estiverem corretos, a Junta tem toda a



Assembleia de Freguesia de Barcarena

legalidade, a única coisa que a Junta não pode fazer é ultrapassar o cabimento e se o ultrapassou, quando diz aqui 27.000€ e se os números somei-os mal, se estão errados pela minha parte e que estão certos da parte da Junta muito bem, pode haver falhas na contabilidade e se houve falhas têm que ser repostas, têm que ser analisados, tem que ser repostos porque isto não pode ir para o Tribunal de Contas, uns documentos com uma coisa e os números com outra, não sei se estão a ver. Foi isto porque de resto não tenho nada a opor, nem às festas nem à questão das refeições. Agora diz-me que sim senhor que evitou de levarem 3.000 e tal euros e só levaram 1.000 e tal, anda bem que o consegui porque senão ainda era muito mais. Não há mais inscrições, passo a palavra ao senhor Presidente da Junta.”

- **Presidente do Executivo** – “Muito obrigado, passo a responder ao senhor Presidente da Assembleia. As contas que fez aproximam-se mais ou menos, também, das contas que nós fizemos. O senhor diz que foram 29.000 e qualquer coisa e as nossas contas deram-nos 27.000€, como disse há bocadinho. Sim, o senhor disse 33 mas os documentos que lhe fornecemos, o senhor disse 33.768€. Os documentos que lhe fornecemos e são reais, estão 29.919,28€, segundo pode verificar na conta corrente de despesa que lhe foi facultada. E como também já disse há bocadinho, todas as rubricas das comemorações, que é uma rubrica geral, foi cabimentada em 30.000€, portanto, essa foi a cabimentação final das comemorações, onde estavam englobadas, como já disse há bocadinho, todas aquelas efemérides que falámos. Também mencionou uma série de emails, não sei se foram fornecidos nos documentos que lhe dêmos, são emails institucionais, em que nós, como há bocadinho o Nuno Alves explicou, líder da Bancada do IOMAF. Ele fez parte do que nós intitulámos o núcleo duro das festas, do qual faziam parte outros colaboradores que, de uma forma voluntária, se prontificaram connosco a colaborar, apesar de nós termos pedido sempre a colaboração de todas as coletividades. Este ano por exemplo já obtivemos mais duas pessoas, que se voluntariaram para colaborar com a Junta para nos ajudar na organização das festas, portanto, o Nuno Alves, não é que estivesse mandatado, ele já o explicou, ele não fez nada a título pessoal, mas sim em estreita colaboração, e sempre, com agrément do Executivo da Junta. Quanto àquelas quantias todas que o senhor mencionou que não estavam especificados, os 1.500€ para as bailarinas, os 1.000€, esses pagamentos se for depois a analisá-los muito bem, estão todos englobados nos 5.950€ pagos da declaração dos Nirvana. E porquê? Porque alguns dos grupos que nós contratámos...”

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “O que nos falta, são os documentos. Os documentos é que não estão aqui e essa é aquilo que me trás e que o questionei e que tem que me esclarecer com os documentos, foi eles não estarem aqui. Se vocês os têm lá, eu amanhã vou à Junta e está tudo bem. Agora eu, neste momento, não estou em



Assembleia de Freguesia de Barcarena

condições de poder votar as contas quando não tenho os documentos aqui há e, como sabem, isto é o mínimo que se pode pedir-“

Presidente do Executivo – “Eu estava a dizer que o documento dos Nirvana é um documento de despesa que a Junta efetuou para grupos informais que não estão constituídos e que foram contratados e sendo grupos informais não tinham forma de nos passar o respetivo recibo. Os Nirvana fizeram, enfim, o favor de contratar esses grupos e foi através deles que nós efetuámos o respetivo pagamento. Assim como também de alguns grupos informais de animações de rua que faziam parte desse pagamento. Não se esqueçam também, falaram aqui tanto das bebidas, a Câmara Municipal forneceu, facultou-nos, as sardinhas, para uma sardinhada, pagou-nos 1.000 e qualquer coisa euros de sardinhas e a Junta de Freguesia ofereceu as bebidas para a sardinhada que, não sei se sabem, mas podemos dizer, tiveram mais de 1.500 ou 2.000 pessoas. Portanto, só aí, vejam um copo de vinho para cada pessoa ou meia cerveja, portanto, as contas não estão, de certeza, inflacionadas. Quanto ao fogo-de-artifício, nós tínhamos um “sponsor” que publicitámos nos nossos cartazes, que nos prometeu 3.000€, para o subsídio para esse fogo e, infelizmente, por dificuldades financeiras desse “sponsor”, estamos à espera que esses 3.000€ entre ainda nas nossa conta nas receitas deste ano, porque queremos que o compromisso que assumiram irá ser cumprido. Quanto ao juro das contas, os senhores sabem, já falámos aqui tantas vezes, que a Junta de Freguesia faz despesa e não é imediatamente ressarcido pela Câmara Municipal. Nós fazemos as nossas contas à Câmara por bimestres e posso dizer que este momento ainda não nos foi pago o segundo bimestre do ano passado, o quinto e o sexto, se não estou em erro, mas quase de certeza que é isso. Nós andamos sempre com a Câmara Municipal porque o esquema está mal montado. Mal montado, está bem montado, não tem é a agilização que deveria ter. Nós fazemos o pedido de autorização de uma obra. Essa obra é autorizada ou não, mas quando ela é autorizada nós executamos a obra. Tiramos a fotografia antes da obra estar executada, executamos a obra e tiramos a fotografia depois de estar executada. Quando termina o bimestre, até oito ou dez dias depois, nós fazemos e apresentamos o relatório desse bimestre. Quando apresentamos o relatório, acompanhado dos gastos e das fotografias respetivas a Câmara Municipal, os técnicos, vem à Freguesia verificar se a obra está conforme aquilo que foi acordado e aquilo que deveria ter sido feito. Se não está, fazem a contrapartida, a contra fé e dizem que que a obra não está em condições e fazem o favor de repor, de a efetuar como deve ser, se está em condições aprovam. E estão a ver todo o tempo que medeia este processo e assim nós estamos às vezes, 3, 4, 5, 6 meses sem receber o dinheiro que nos é devido. A DGAL que é de onde recebemos a maior parte das nossas receitas, o chamado FFF (Fundo de Fomento das Freguesias) paga-nos a primeira prestação para o pagamento dos vencimentos dos



Assembleia de Freguesia de Barcarena

nossos funcionários no mês de abril, se não me engano, março ou abril, e até lá vivemos com o quê. Com o dinheiro que a Câmara nos deve, com o dinheiro que o Estado nos deve do FFF, nós somos obrigados a recorrer à banca para poder pagar vencimentos, ou não será verdade? Ou querem que não paguemos vencimentos aos nossos funcionários? Somos obrigados, não temos outro recurso. Esse dinheiro, como é natural, ainda agora vamos estar para receber, já a segunda tranche do FFF mas andamos sempre atrasados. Assim como o IMI que são receitas que nós orçamentamos para um determinado período do ano e vem depois e então? O que temos que fazer para assumir os nossos compromissos. Temos que recorrer à banca e ainda bem que esta confia em nós e nos tem financiado e não sei se são assim tão altos. Enfim, creio que é normal e como sabem estamos a ser escrutinados, em cada trimestre pelo Tribunal de Contas e no final, até ao dia 30 deste mês, temos que apresentar as nossas contas ao Tribunal de Contas, à CCDR, à DGAL, à Câmara Municipal e a várias outras entidades e se alguma irregularidade for ou foi cometida os alertas soam logo. Todos os senhores que lidam com negócios sabem que os alertas hoje são imediatamente acionados. Portanto, não levantem fantasmas onde eles não existem. As nossas contas são claras, já expliquei aquilo que se passou com os grupos informais e se verificarem bem, se fizerem bem as contas desses grupos, o dinheiro vai bater certo. Porque ninguém de nós quer meter um tostão ao bolso que seja dos nossos contribuintes. Falou também que relativamente às previsões das receitas, falou das lojas, que estavam previsto 32.000€ e só foram arrecadados 21, pois, sabe que o mercado foi encerrado, havia uma previsão para que se recebesse mais e como foi o mercado encerrado recebeu-se menos. Também foi encerrado o Café “Flor do Parque” e daí as receitas terem diminuído... o mercado passou para a gestão da Câmara Municipal no dia 31 de agosto, logo aí está a ver, até ao fim do ano, vai muito...”

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Diga-me só o seguinte e não lhe quero cortar o seu raciocínio e aquilo que está a responder. Diga-me só para onde e para que foram e para que foram estes 5.950€ Porque aparece só este papelinho que diz para pagar este 5.900€ e aparece um Junta que fez a transferência de 5.950€. Para quê e para onde é que foram estes 5.950€ para a Nirvana. Diga-me só para o que foi.”

Presidente do Executivo – “Eu já lhe disse há bocadinho que se fizer bem as contas aos grupos informais, que não estão, eu não digo que não estão legalmente constituídos, decerto estarão, mas não têm condições de pagar faturas, nós efetuámos o pagamento, aos Nirvana que foi quem nos indicou esses grupos e veja lá as dançarinas, faça as contas. Nos temos as contas todas feitas, estão feitas, há uma declaração do Nirvana. Os senhores até têm a declaração dos Nirvana e apresentaremos a fatura. Não tenha problemas porque o Nirvana também são uma entidade responsável. Mas estava eu falar, quando me cortaram o raciocínio, da previsão. Creio que está



Assembleia de Freguesia de Barcarena

esclarecido sobre a previsão das receitas. A previsão das receitas deveu-se, exatamente a isso. Falou também do que era isso da consultadoria. A consultadoria, nós antigamente pagávamos ao TOC, diretamente ao senhor Liberato, agora essa rubrica é efetuada através do pagamento, está assim a Lei. A nova Lei dá destaque, esse pagamento deve ser feito através disso. Está um contrato legalmente celebrado com eles, assim como com o nosso advogado, também é feito nestes moldes. Falou nas obras da Padaria e sabemos que a mão-de-obra é, muitas vezes, a parte mas caras. Uma das participações que a Câmara fez, para as obras, uma delas não foi só uma única, foi uma delas, foi exatamente o ter permitido que os funcionários que são pagos pela Câmara, permitir que eles trabalhassem para a remodelação quer da fachada, quer do edifício que será propriedade da Junta. Creio que ainda não expliquei aqui, mas o edifício da Junta, não está em nome de ninguém. Os anteriores executivos não tiveram o devido cuidado para legalizar o edifício. É um edifício que não existe. Como é que uma entidade qualquer privada vai fazer um concurso, ou até nós fazemos um concurso de um edifício que não existe legalmente em nome de ninguém. É uma dificuldade que nós estamos agora, a enfrentar e a tentar legalizar o edifício, pô-lo em nome da Junta porque ele não existe. O senhor foi Presidente da Junta, o Senhor Presidente da Assembleia foi Presidente da Junta e penso que saberá que assim é. O edifício não está legalizado. Portanto, o que tornaria e torna muito difícil e não foi por isso que não fizemos o concurso, atenção. O concurso não se fez, porque fizemos uma permuta entre dois espaços para uma entidade que ocupava um deles, para o bem e para o usufruto da população da Barcarena. Perguntou também se o equipamento faz parte. Com certeza que não. O equipamento é da APAPOL, esta pagou metade das obras, ainda não fizemos o acerto final porque algumas obras foram já efetuadas este ano. Vamos fazer o acerto final, nós gastámos tanto, os senhores gastaram tanto e vamos acertar as contas no final. Logicamente, e está aqui o meu compromisso, que os equipamentos não fazem parte do acordado, os equipamentos são da APAPOL e o espaço é da Junta de Freguesia quando o edifício estiver legalizado, mas é da Junta de Freguesia para todos os efeitos e como compreenderão, é um benefício, é um património que fica para sempre. Vai ficar, vai ficar para nós, é nosso, é de todos. Dona Maria do Céu, todos dizem e todos aqui dizem, que não têm nada contra as festas mas pelos vistos têm, todos estão contra as festas. As camisolas dos funcionários, algumas ainda estão lá, não têm o ano e vão servir para este ano, até estão as taças do futsal. O futsal faz parte das festas, com certeza que sim, assim como estão as taças que damos ao longo do ano para as coletividades e para as corridas e para outros eventos, estão lá, está tudo bem claro, só não vê quem não quer. Ainda posso referir, ainda há pouco tive conhecimento que há uns dias, uma pequena freguesia do Concelho de Sintra contratou, imaginem, uma pequena freguesia muito mais pequena do que a nossa, o



Assembleia de Freguesia de Barcarena

Quim Barreiros. Sabem qual é o caché desse homem? 8.000€, para uma festazinha de um dia ou dois e mais o resto que teria pago. É mal empregue? De certeza não estarão a ser questionados na Assembleia de Freguesia por aquilo que gastam, mas enfim. Se não quiserem que as festas não se realizem também estamos disponíveis para as cancelar, apesar de alguns compromissos que já se fizeram e depois cada um responderá perante aquilo que lhe aprouver. Muito obrigado.”

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Senhor Presidente, só não me respondeu e acho que não preciso de ir aí só para pedir, estes dois esclarecimentos rápidos...oh senhor Deputado, não esteja enervado, então não quer ser esclarecido? O senhor Presidente está a esclarecer e eu estou a gostar muito dos esclarecimentos que o senhor Presidente está a dizer. Agora o senhor quer que eu vá para aí? Eu vou para aí. Oh, senhor Presidente é claro, é como deputado, fala o Deputado Custódio Paiva, pronto, fica satisfeito assim? (alguém intervém com o microfone desligado) Você agora fez-me rir, mas senhor Deputado, você não me ouviu falar, o Presidente da Mesa da Assembleia pergunta e o Senhor Presidente diz. Senhor Presidente duas notas: o senhor disse que não fez contas com a APAPOL e pergunto a APAPOL já pagou algum valor das obras? Pergunto se pagou algum valor ou não? E, também sobre o alumínio que foi fornecido se, de facto, se foi essa firma que a fez? Se cobrou ou se fez o serviço de graça.”

Presidente do Executivo – “Peço desculpa, tinha essa anotação aqui para responder e passou-me ao lado. Como lhe disse há bocadinho, ainda não fizemos o acerto final com a APAPOL. Não lhe aparecem as faturas dos alumínios e até muitas outras, assim como não aparecem as faturas dos mosaicos. Não aparecem aí de certeza, foi a APAPOL que pagou. Portanto, tudo aquilo que a APAPOL pagou, essas faturas não aparecem aí. Certo? Portanto, nós iremos fazer, quando fizermos o acerto final, e será muito em breve, falta uma coisa apenas, o reforço da energia que nós temos que pagar 4.000 e qualquer coisa euros que vai ser também englobado nesse acordo. Porque era energia monofásica, tem que ser trifásica e a linha não tinha capacidade para esse reforço e tem que vir de longe, são trinta e qualquer coisa metros de reforço dessa linha. Portanto, estamos à espera de finalizar essas obras para então fazermos o acerto final das contas. Se a APAPOL pagou mais do que nós teremos que a ressarcir se for ao contrário também esse acerto será feito. E daí, as tais faturas que o Senhor falou à bocadinho do “Pires e Monteiro” não aparecerem, claro, foi a APAPOL que pagou, assim como outros materiais.”

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor Presidente, era esse o esclarecimento que eu queria. Está dito aqui que a despesa dos alumínios foi a APAPOL, as faturas foram emitidas em nome deles, tudo bem, do alumínio. Acho que



Assembleia de Freguesia de Barcarena

pediu a palavra o senhor Tiago Rodrigues e depois o senhor Tiago Gonçalves e não sei se mais alguém e a dona Ermelinda. Senhor Tiago Rodrigues se faz favor.”

- **Tiago Rodrigues (CDU)** – “Portanto, ficámos a saber que não há mesmo faturas das despesas pagas aos Nirvana. Em relação aos pedidos de documentação que a CDU fez, com certeza que há de haver papéis de quanto é que se gastou na manutenção do espaço público, no mobiliário urbano, nos espaços de jogos e lazer. Há sempre uma tábua a trocar, há sempre um parafuso a por e até a despesa com pessoal que isso implicou. Que é um bocadinho também para fazermos a comparação no valor que o Executivo gasta, por exemplo, na manutenção dos espaços verdes 2.826€ e o que gasta numa festa de três dias, que são dez vezes mais. É um bocadinho também para sabermos e aprofundarmos as opções políticas deste Executivo com as quais não concordamos. Queremos isso e queremos também o apoio social das famílias, com certeza houve compras, há lá despesas, e queremos saber que compras foram essas e as faturas dessas compras e não lhes estamos a pedir esses documentos, estamos a exigí-los, porque temos direito por Lei. Portanto, está a contar 30 dias desde o dia 16, que foi quando lhes pedimos esses documentos. Portanto, pode começar a contar os 30 dias porque tem que nos entregar esses documentos sem mais conversa. Por enquanto é tudo, obrigado”

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Obrigado senhor Deputado e quero aqui alertar para o seguinte: temos meia hora para este documento ser votado e agradeça também o bom senso e que fossemos rápidos.”

- **Tiago Rodrigues (CDU)** – “Só queria também fazer uma perguntinha diretamente ao senhor Tesoureiro, responde se quiser, porque é um assunto pessoal, gostava de saber qual é data em que faz anos. E também gostava de saber, porque é que a Freguesia ofereceu uma garrafa de vinho ao senhor Tenente Coronel Pedroso da Silva?”

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Obrigado, o senhor Presidente da Junta irá esclarecer. Senhor Deputado Tiago Gonçalves.”

- **Tiago Gonçalves (PS)** – “O assunto contas terminou, porque são 20, são 11, são 40, só dá vontade de dizer ao senhor Presidente se quer suspender a Assembleia para ir refazer as contas e voltar a apresentá-las, porque isto já é um diz que disse. Também acho piada à forma como se fala de acertos de contas, isto quer dizer “nós fazemos agora, depois a APAPOL faz mais outro bocado e depois no meio de duas imperiais tratamos das contas, arrumamos as coisas e está feito”. Quer dizer, nós estamos a falar de dinheiros públicos. Certo? Isto é o nosso dinheiro que está em jogo. Fala nos voluntários, claro que trabalham, claro que se tem que pagar as refeições, claro que se tem que dar qualquer coisa, isso não está em causa. O que está em causa é a forma como é feito. Faz-se uma barraquinha, vende-se, portanto a Junta tem nas contas o dinheiro que foi gasto para comprar os bens para essa barraquinha. Deu saída, a venda



Assembleia de Freguesia de Barcarena

desses produtos têm que ter um retorno, mas não entra porque é utilizado logo para pagar as refeições. Mas o que é isto? Onde é que isso depois entra na justificação dos dinheiros. Isto é tudo, como alguém diz feito com os pés. Fechando as contas e em relação ao relatório, senhor Presidente e constantemente tem acontecido isto. Nós estamos a analisar as contas e estamos a analisar algo que o senhor Presidente nunca entrega. Com certeza, quando à nossa Assembleia Municipal analisa o Relatório de Gestão de Contas, a Conta de Gerência da Câmara Municipal, analisa dois documentos, analisa as contas e analisa o relatório das atividades realizadas ao longo do ano. E esse relatório nunca aparece, não vem nada. Nós não sabemos, para sabermos o que a Junta fez, toda a atividade, na área social, da cultura, no desporto, em todas as áreas nós não sabemos, temos só os números e, é óbvio, dá para retirar muito dos números com já aqui foi dito, não é. Comemorações e está tudo bem, ação social, aliás o próprio senhor Presidente já justificou, logo no início, com certeza que algumas forças políticas iriam pegar nisso, e claro que vão pegar e continuaram a pegar enquanto isto for escandalosamente visível. Mas pergunto-lhe o porquê de não aparecer o Relatório de Atividades de 2016.”

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Obrigado senhor Deputado, passo a palavra à senhora dona Ermelinda Oliveira.”

- **Ermelinda Oliveira (CDU)** – “De facto, a gente está aqui não sei há quanto tempo a discutir, e o senhor Presidente só sabe dizer que está tudo certinho mas o certo é que não aparecem os documentos. Não aparece nada que prove essa certeza, depois de ver. Primeiro tinha cá os documentos e depois então fazia a Assembleia. Como é que vamos aprovar uma coisa com a pseudo promessa que depois vem entregar os documentos que faltam. Evidentemente que esta Assembleia não pode aprovar, de maneira nenhuma estas contas, sem correr o risco de depois se sentar no banco dos réus, no Tribunal de Contas. Esta Assembleia é um órgão deliberativo, daqui é que saem as autorizações, daqui é que saem as aprovações das coisas, o Executivo executa e este delibera. Portanto, não podemos sair daqui sem as coisas estarem bem claras de forma que não saíamos daqui todos com rabo-de-palha. Eu, por mim, não saio de certeza e, por isso, a minha proposta é a seguinte: que se interrompa esta Assembleia e depois que se faça outra para então, realmente, discutir as contas mas com documentos, com as provas todas aqui nas mãos para podermos, realmente, analisarmos em consciência e como já aqui foi dito e é verdade, são dinheiros do povo que estão em jogo e com dinheiro do povo não se brinca, porque ele custou muito a ganhar.”

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhora Deputada Ermelinda, senhor Vítor Cardoso faz favor.”



Assembleia de Freguesia de Barcarena

- **Vítor Cardoso (PSD)** – “Boa noite, queria depois de ouvir esta discussão, proponha fazer o adiamento da Assembleia para todos termos os dados e um parecer técnico do oficial de contas seria bom. Muito obrigado.”

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Obrigado senhor Deputado. Temos aqui duas questões. A dona Ermelinda e senhor Deputado Professor Vítor Cardoso puseram aqui a questão de se suspender a reunião. Aqui também tenho um pedido da bancada do IOMAF para interromper os trabalhos durante cinco minutos. Penso que, como eles foram os primeiros a pedir, eu vou fazer esse intervalo de cinco minutos, rigorosos cinco minutos e, depois iremos analisar, e o senhor Presidente também tem uma palavra se quer suspender até a entrega ou se quer que eu leve isto a votação, as contas, sem poder saber qual vai ser o resultado. Por isso, senhor Presidente, dou cinco minutos de intervalo.”

INTERVALO

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Vamos retomar os nossos trabalhos, quando temos só dez minutos, pergunto ao senhor Presidente da Junta, se acha que se deve continuar ou se quer suspender na questão da falta de alguns documentos, que são aqui solicitados.”

- **Presidente do Executivo** – “Muito obrigado. Já que tenho ainda algum tempo de antena. Quem conhece, apoia e compreendo o Poder Local Democrático com mais de quarenta anos, deveria entender que ao nosso nível, da Freguesia, não nos deveríamos digladiar em debates políticos e muitas vezes inócuos e estéreis, porque todos sabemos que a nossa capacidade de influência, quer ao nível nacional, regional e local é diminuta. Deveríamos isso sim, canalizar as nossas energias e forças para a resolução dos pequenos problemas que os nossos cidadãos enfrentam diariamente e que nós, que estejam dentro da nossa capacidade para os solucionar e podem ter a certeza que nós, como Órgãos Eleitos devemos sim, e, temos feito é estudos, projetos e propostas de forma a que consigamos transmitir para as instâncias superiores aquilo que deverão ser as nossas estratégias de longo, médio e curto prazo. E, nesse campo, também posso dizer que o fizemos, não sei se têm, é um documento que foi enviado à Câmara Municipal, por mim, em dois mil e quinze, em outubro ou novembro, chamei-lhe o Estudo Prospetivo para a Freguesia de Barcarena, onde apresentei propostas e projetos desses longos, médios e curto prazo. Quem tem acompanhado também minimamente o trabalho deste Executivo e dos funcionários da Junta, saberá quantas horas lhe dedicamos. Se nos quiséssemos dar ao trabalho de inventariar todas as horas, já não digo as minhas, mas por exemplo, aqui, do nosso Secretário, quantos fins-de-semana, quantas noites, para controlar ao cêntimo, digo ao cêntimo, todas as despesas e as receitas da Freguesia, dariam mais valor ao nosso trabalho. Sei que é competência dos Membros desta Assembleia nos termos da Lei, acompanhar e



Assembleia de Freguesia de Barcarena

fiscalizar a atividade da Junta de Freguesia, nos termos da Lei, que todos conhecemos, mas também sei, que nos termos da mesma lei, é competência da Junta apoiar as atividades de natureza social, cultural, educativa, recreativa, desportiva ou outras do interesse da mesma. Alguém, desta Freguesia, julga que, as festas não se enquadram nesta Lei, penso que não. Alguém que questiona a sua importância para a visibilidade e projeção da imagem da nossa Terra que, estamos sempre a ouvir, que não se faz nada, onde não acontece nada e, quando fazemos alguma coisa ou não aderimos ou aderindo aparecem as vozes discordantes a criticar tudo e todos. Alguém imagina o trabalho, que dá planear e levar por diante uma organização deste género, penso que sim! Por tudo aquilo, que temos assistido, penso que sabem e acham que 10 ou 12.000 €... chegamos à conclusão que não é mais que isso. Nas festas foram gastos à volta disso. 12, à volta de 12.000€ ou 13.000€, que é demasiado para a projeção e para enfim, todo o apoio que as nossas populações sentem e contentamento e direito ao divertimento, que elas têm. Pensam que é muito? Não sei, mas se entenderem que esta verba é mal empregue e, como já disse há bocadinho, mesmo que estejamos a dois meses das mesmas e mesmo que haja alguns compromissos, estou na disponibilidade de as cancelar, se assim for o vosso entendimento. Eu sei que estamos próximos das eleições, que vão determinar invariavelmente uma composição diversa desta Assembleia. Conhecem-me e sabem que toda esta polémica está a acontecer, porque não sou político, apesar do cargo que exerço e confiei em quem demonstrou não ser digno dessa confiança. Apenas tenho um apelo solene e sincero a fazer a cada um de vocês, cada um de vós mais propriamente, se têm alguma coisa a apontar-me, se acham que não sirvo ou que nos servimos nós dos dinheiros, que nos foram confiados para benefício próprio ou que, não nos dedicámos, empenhamo-nos e demos o nosso melhor em prol dos lúdicos interesses da nossa Freguesia, então penalizem-nos por isso, mas façam-nos justiça. Celebramos, ontem, o 43º Aniversário do 25 de Abril, participei em todas as cerimónias, que decorreram no Município e tive o privilégio de ouvir comunicações de todas as Bancadas Políticas da nossa Assembleia Municipal em que, pela primeira vez, desde que eu a frequento, pelo menos, as palavras dominantes foram e como se impunha, aliás, a liberdade, a democracia e a tolerância ao invés de ataques e críticas ao Executivo Camarário tantas vezes injustificadas, dando desta vez aos muitos que assistiram ao ato uma lição dos valores, que nos foram devolvidos e transmitidos na Revolução dos Cravos. Não mendigo a vossa clemência por faltas que não cometemos, apenas peço que não analisem as contas, que vos são apresentadas à luz da tentativa cega e louca de vingança de alguém, que nem teve a coragem de dar a cara nesta Assembleia e que apregoou aos “quatro ventos” que se vingaria nem que gastasse tudo o que tem, mas como aqui não está para se defender, ficar-me-ei por aqui. Termino reafirmando que este Relatório de



Assembleia de Freguesia de Barcarena

Gestão e Contas de Gerência foi permanentemente acompanhado e auditado por técnicos devidamente credenciados, que lhe dão a certificação indispensável a documentos desta natureza. Também face às verbas inscritas na apresentação das Opções e Plano, poderemos dizer que as metas foram atingidas já que chegamos a graus de execução perfeitamente aceitáveis, gerindo de forma parcimoniosa e justa, os dinheiros colocados à nossa responsabilidade. Se os senhores Deputados e o senhor Presidente entenderem que não estão em condições para, em consciência, votar este Relatório, nós estamos também em condições de aceitar que, amanhã, reunamos, novamente, porque não temos outro prazo, já que no dia vinte e oito é o último dia em que nós teremos de aprovar as Contas e, no dia vinte e oito tenho compromisso de estar na Assembleia Municipal, portanto, se for entendimento desta Assembleia, nós estaremos dispostos para continuar os trabalhos amanhã, se assim for entendido. Muito obrigado.”

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor Presidente, pondo isto, eu acho que o mais razoável será, de facto..., e o Senhor Presidente está disponível para isso, para nos fazer, para nos fornecer tudo aquilo que..., dos documentos em falta. É isso? Consegue nos fornecer ou amanhã, nos podemos aqui, se assim os senhores Deputados o entenderem. Eu estou apenas a fazer uma sugestão. Era que amanhã, nos pudéssemos reunir na Junta, um representante ou dois de cada Força Política, numa reunião com o senhor Presidente, com o senhor Tesoureiro e com o senhor Secretário que nos fosse feito chegar ao nosso conhecimento lá, os documentos em falta, que nós temos aqui registados e, a partir daí, estaremos em condições de continuar a Assembleia amanhã, não vejo qualquer inconveniente, da minha parte, não sei se senhores Deputados se irão pronunciar ou as Bancadas, claro! Porque também é importante, as contas, de facto, têm que ser entregues no Tribunal até ao final do mês. Não quer dizer que sejam um desastre, se elas chegarem lá fundamentando as razões porque é chegam dois ou três dias depois, porque não é assim tão... eles obrigam que sejam entregues, mas também chegar dois ou três dias mais tarde, também não aí que, penso eu, que o Tribunal de Contas vai, agora, arranjar algum problema ao Executivo. Por isso, eu gostava de ouvir as Bancadas e, começo pela Bancada do IOMAF. O que é que acha desta sugestão?”

- **Bancada do IOMAF** – “Nós estamos aptos a estar presentes amanhã.”

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito bem. Amanhã na Junta, o senhor Presidente irá dizer a que horas é que nos recebe e estarão disponíveis..., é estarmos amanhã a dar continuidade aqui aos nossos trabalhos. Está certo. A Bancada do Partido Socialista, senhor Deputado Tiago Gonçalves.”

- **Tiago Gonçalves (PS)** – “O Partido Socialista está disponível para votar as contas agora. Também estará disponível, caso seja entendimento, de amanhã reunir. Só



Assembleia de Freguesia de Barcarena

deixar uma nota que, as contas têm que ser entregues até ao final do mês, mas, podem ir... porque elas estão aprovadas em Reunião de Executivo, elas podem ir com a salvaguarda de que a Assembleia de Freguesia reunirá uma semana... uns dias mais tarde e que a minuta da ata com a votação dessa Assembleia de Freguesia chegará mais tarde e isso é possível. Não tem que obrigatoriamente ir tudo junto até ao final do mês.”

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor Deputado. Senhor Deputado Vítor Cardoso.”

- **Vítor Cardoso (PSD)** – “Nós subscrevemos a proposta do Partido Socialista, portanto, poderemos encontrarmo-nos uns dias depois, não há necessidade de ser votação amanhã.”

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Obrigado, senhor Deputado Tiago Rodrigues, Bancada da CDU, se faz favor.”

- **Tiago Rodrigues (CDU)** – “Da parte da CDU é que estamos aqui a analisar cerca de 30.000€ de um Orçamento de 524.000€. Quem é que nos garante que neste “bolo” de 524.000€ não exista mais em outras rubricas, mais despesas sem faturas e, portanto, parece-nos muito apressado reunirmo-nos amanhã para verificarmos documentos e votar amanhã. Os documentos já deviam estar aqui, hoje. Essas faturas deviam já ter sido disponibilizadas aos Deputados. Portanto, não nos opomos que a votação seja feita noutra altura, mas também não nos opomos seja feita já. Disse.”

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, então em que é que ficamos? Senhor Presidente vê algum inconveniente em vocês enviarem a ata, no caso dela não... a Ata do Executivo e, depois, fazer chegar mais tarde, conforme sugestão do Partido Socialista e também do PSD, que acha que..., foi aqui sugerido pelo Partido Socialista que estariam de acordo. O que é que o senhor Presidente acha?”

- **Presidente do Executivo** – “A decisão para já é do senhor Presidente da Assembleia, por nós, qualquer solução que aqui seja tomada sujeitar-nos-emos a ela, sabendo que, a Lei permite e, também a conhecemos, a Lei permite que as contas sejam enviadas mesmo sem aprovação da Assembleia.”

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, eu queria ser razoável aqui, senhor Presidente. Queria, agora aqui, que este assunto também ficasse ou esta situação ficasse resolvida o mais rápido possível. Então, vamos votar as Contas já que vejo a maioria... Vamos votar as Contas. Ora, penso que estamos em condições de fazer a votação e passo então, à votação das Contas. Quem é que vota a favor da aprovação das Contas. Quem vota a favor, aliás desculpe. Calma, não costuma ser assim. Quem vota contra as Contas. Façam o favor de baixar. Quem vota a favor. Quem se abstém. O resultado foi este: as Contas não foram aprovadas, foram rejeitadas com os votos contra da Bancada do Partido Socialista - Tiago Gonçalves,



Assembleia de Freguesia de Barcarena

Maria do Céu, Carla Carmo e João Fernandes, da Bancada do PSD - Custódio Paiva, Franklin Sobral e Vítor Cardoso e da Bancada da CDU - Tiago Rodrigues e Ermelinda Oliveira. Nove votos contra e quatro abstenções do IOMAF - do senhor Deputado Nuno Alves, Deputada Irene Escaleira, Deputado Vítor Antunes e Deputado João Rodrigues. Não houve votos a favor. Declaração de Voto ? Tiago Gonçalves faz favor.”

- **Declaração de Voto - Tiago Gonçalves (PS)** – “Tendo sido prática deste Executivo ao longo da atual Legislatura apresentar apenas as Contas de Gerência, este ano repetiu-se a prática e, mais uma vez, o Executivo desconsiderou esta Assembleia de Freguesia, não apresentando o Relatório sobre as Atividades da Junta de 2016. Com base na análise do Relatório de Gerência, constatamos que, os valores gastos nas festas da Freguesia espelham as políticas populistas deste Executivo, tendo sido gasto uma verba de aproximadamente 28.000€, quando a dotação inicial era de 7.000€. Apesar das constantes referências feitas pelo senhor Presidente da Junta às dificuldades socioeconómicas que o País e, naturalmente, a Freguesia de Barcarena atravessam, estas são completamente esquecidas pelo atual Executivo comprovadas pelas parcas verbas atribuídas a rubricas: como escolas – 2.000€, coletividades – 3.000€, famílias – 2.000€ e apoio social – 2.000€. Comparando com os quase 40.000€ gastos em diversas comemorações. Acresce o facto de nos surgirem dúvidas em relação à conformidade e regularidade dos atos de Contratação Pública. O Partido Socialista vota contra a Conta de Gerência de 2016 por discordar das prioridades deste Executivo, que dá mais importância às diversas comemorações do que atividades, que promovam a coesão social e territorial desta Freguesia, demonstrando, claramente, que a sua prioridade não são as pessoas, as associações e as coletividades. Barcarena, a 26 de Abril de 2017. A Bancada do PS - Tiago Gonçalves, Maria do Céu Esteves, João Fernandes e Carla Carmo.”

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor Deputado. Declaração de Voto da Bancada do PSD, Vítor Cardoso.”

- **Declaração de Voto - Vítor Cardoso (PSD)** – “Nós vamos entregar a Declaração de Voto logo que, nos for possível.”

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Quer dizer que temos... é até final da semana, a Declaração de Voto terá que ser entregue, está bem? Muito obrigado. É Declaração de Voto da CDU. Não tem Declaração de Voto? Tem que fazer Declaração de Voto, pois. Pode-a fazer chegar, depois também. Porquê? É obrigatório a Declaração de Voto, para fundamentar a razão, porque é que vota contra. Da parte da Bancada do IOMAF, a Declaração de Voto? Também pode fazê-la chegar mais tarde. É isso que vão fazer?”

- **Declaração de Voto - Bancada do IOMAF** – “Será entregue.”



Assembleia de Freguesia de Barcarena

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado. Terminado o Ponto 1 e, se estiverem de acordo, as Bancadas... já que, penso que o Ponto 2 não terá muita discussão, o que é que acham em darmos continuidade... para não estarmos a ter que agendar outra reunião, ou seja, a dar continuação a esta reunião, a esta Assembleia. Bancada do IOMAF, querem continuar os trabalhos agora, discutindo o Ponto 2 e votarmos? O Ponto 2, como sabem, é apreciação e votação da Proposta 18/2017 - Inventário dos Bens Patrimoniais da Freguesia.”

- **Vítor Antunes (IOMAF)** – “Senhor Presidente, aquilo que a maioria decidir. Foi assim ainda há pouco, o que foi proposto, ainda há pouco, era para irmos a votos, se queríamos ou não votar no Relatório de Contas, não foi respeitado, por isso foi dito, mas, o que a maioria decidir, nós continuamos. Se fosse para decidir, decidimos.”

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Mas, pergunto, querem continuar ou não?”

- **Vítor Antunes (IOMAF)** – “Senhor Presidente, eu acho que fui bem claro e explícito. O que eu disse foi; o que a maioria decidir, por nós, está certo.”

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Querem que vá a votação, não é verdade?”

- **Vítor Antunes (IOMAF)** – “Senhor Presidente, eu vou repetir, outra vez, o que a maioria decidir, nós estamos cá para...”

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito bem. Qual é a Bancada, que quer a votação, eu pergunto. Vamos votar? Quem é que quer que vota contra os trabalhos não continuarem. Quem vota contra os trabalhos não continuarem. Já querem a votação, tudo bem. Ninguém vota contra. Quem é que se abstém...”

- **Vítor Antunes (IOMAF)** – “Senhor Presidente, eu acho que isto, não tem graça nenhuma, nós fomos bem explícitos. Não tem graça nenhuma esta situação, não é? O Senhor está a perguntar, se nós queremos ou não continuar, o que é que achamos? O que nós dizemos, aqui, da nossa Bancada, é que, o que a maioria decidir..., é que foi o que aconteceu ainda há bocado. Senhor Presidente, não sei se recorda, ainda há bocado foi isso, o que aconteceu. Pronto. Não tenho mais nada a dizer, Senhor Presidente.”

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Eu sei. Senhor Deputado, tem que ser votado, por isso é que eu estou a trazer à votação, não tenho outra alternativa, como sabe. Tenho que trazer isto à votação. Se diz a maioria, então, vamos ver quem é a maioria! Se votam ou não os trabalhos continuarem..., porque é à meia-noite que os trabalhos tinham que interromper..., então, o Presidente decide continuarmos os trabalhos.

Apreciação e Votação da Proposta 18/2017 - Inventário dos Bens Patrimoniais da Freguesia. Intervenções. Quem se quer inscrever? Não há inscrições? Vamos, então, de imediato passar à votação. Quem vota contra o Ponto número 2 - Apreciação e Votação da Proposta 18/2017 Junta de Freguesia de Barcarena - do Inventário dos Bens Patrimoniais da Freguesia. Quem vota contra? Quem se abstém? Temos seis



Assembleia de Freguesia de Barcarena

abstenções. O Ponto 2 foi aprovado por maioria com os votos favoráveis do IOMAF e do Partido Social Democrata. Muito bem, terminado os nossos trabalhos, pergunto ao público, se alguém quer intervir? Se faz favor.”

- **Senhora Dona Rita Medinas, moradora em Valejas** – “Boa noite, sou uma eleitora, sou uma freguesa, eu sou Rita Medinas, nunca me tinha visto! Sou Rita Medinas, moradora em Valejas, eleitora número duzentos e cinquenta e oito F. Vou fazer uma pergunta direta ao senhor Presidente da Junta, porque ele não ficava satisfeito, se eu não viesse aqui. Senhor Presidente, tenho estado a assistir a esta Assembleia toda, não sei se lhe chamarei Assembleia, mas este debater, este enlice, não sei! Pronto, foi engraçado e triste também. Mas, reparei numa coisa, que foi dito, já não vou dizer pela Bancadas da CDU, porque essa, está mais que esclarecida, mas ali pelo Senhor Tiago Gonçalves que, foi falado de tudo e gastou-se muito dinheiro em tudo e....”

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Senhora Deputada, desculpe, interrompê-la.”

- **Senhora Rita Medinas** – “Eu não sou deputada, sou uma freguesa.”

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Desculpe interrompê-la.”

- **Senhora Rita Medinas** – “Não faz mal.”

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “O que está aqui e que diz o nosso Regimento....”

- **Senhora Rita Medinas** – “Não posso falar nas forças políticas.”

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Não tem que falar do que foi aqui tratado, terá que fazer....”

- **Senhora Rita Medinas** – “Pronto, peço desculpa, então vou continuar. Então, é assim, eu peço desculpa. Era só para saber como foi..., eu sou a favor das festas, não sou contra as festas mas, já que se gasta dinheiro nas festas, também se podia gastar a pintar uma passadeira na Estrada Militar, em frente ao número setenta à antiga escola primária, que já me está prometida há “n” tempos, ali, por outro senhor Luís Rocha, que já me disse, umas poucas de vezes, que vai lá pintar, até agora nunca foi. E, já agora, ouvi dizer, quero a confirmação, que finalmente vai haver um parque infantil, em Valejas. Não sei, se é verdade, se é rumor e, se for, quero ver. Fico muito contente também por isso. Pronto, e em ano de eleições temos que pedir muita coisa, que é quando é mais concretizado. A limpeza do caminho dos Moinhos Velhos é sempre a mesma coisa. Andam lá os animais, as ratazanas e as cobras a passear no quintal e, pronto. E tenho dito. Era só voltar ao mesmo. E o Senhor Presidente, a mim, não me pode dizer, que eu não sou democrata, porque eu escrevo-lhe mails para a Junta.”

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado. Há mais da parte do público alguma intervenção? Penso que não. O senhor Presidente quer responder?”

- **Presidente do Executivo** – “Com certeza, que sim. A dona Rita Medinas já há muito tempo nos habituou com a sua companhia, que é sempre muito agradável. Tem sido



Assembleia de Freguesia de Barcarena

recorrente a sua chamada de atenção em relação à limpeza do seu caminho, chama-lhe “caminho dos Moinhos Velhos”, mas é pouco mais utilizado por pouca mais gente mas, de qualquer forma, como sabe, Valejas, o cantão da limpeza e da conservação do espaço público está atribuído, exclusivamente, à Câmara Municipal, embora a Junta de Freguesia tenha recorrentemente reforçado sempre que a Câmara nos solicita ou sempre que nós achemos, que há alguma situação mais grave tenhamos que intervir. Vamos tentar ir ao encontro do seu desejo, da limpeza do caminho dos Moinhos Velhos, logo que, tínhamos disponibilidade para tal. Diz que é a favor das festas. É tão a favor como os Deputados desta Assembleia, assim o demonstraram, mas... pronto, pintar as passadeiras também irão ser pintadas sempre, logo que tínhamos essa disponibilidade. Quanto ao parque infantil de Valejas não é por ser ano de eleições, sabem bem, os que me conhecem, que não me bato por isso, mas bati-me sim, durante este quatro anos para que esse parque fosse construído, e assim como me tenho batido, igualmente para que o Parque da Quinta do Sobreiro seja reaberto, apesar de várias resistências. Isso vai ser uma realidade e no fim desta reunião posso-lhe dar, oferecer um desenho, que mandei fazer há muito pouco tempo, daquilo que será o Parque de Valejas e até podemos deixar aí uma imagem, não quer dizer, que seja exatamente isto, porque isto vai ser objeto ainda de obra, concurso e tudo mais. Mas, de qualquer forma, a nossa proposta é aquela, que faz parte deste desenho. Muito obrigado pela sua contribuição e boa noite a todos, se não houver mais perguntas.”

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado Senhor Presidente. Última intervenção. IOMAJ quer usar da palavra? Partido Socialista, Senhor Tiago quer usar da palavra? PSD quer usar da palavra? CDU quer usar da palavra? Muito bem, senhor Presidente da Junta, Executivos, senhores Deputados, público em geral, agradecer a vossa presença e o vosso trabalho e um bom fim-de-semana. Muito obrigado. Dou por terminados os trabalhos quando são meia-noite e vinte.”

Para constar se lavrou a presente ata que vai assinada pela Presidente e Secretários da Mesa.

----- O Presidente -----

-----O Primeiro Secretário-----

----- O Segundo Secretário-----

MOÇÃO

25 DE ABRIL - 1º DE MAIO

43º Aniversário da Revolução de Abril e o 41º aniversário da Constituição da República Portuguesa

A revolução de Abril de 1974 e a aprovação da Constituição da República de 1976 constituíram o maior acontecimento da história portuguesa do século XX. Consagrando um conjunto de princípios e normas, elementos essenciais para um Portugal livre da repressão e da censura, foi alcançada a liberdade política, o progresso social, económico e o desenvolvimento cultural e da paz.

Uma das maiores conquistas da Revolução de Abril, foi a consagração do "Poder Local Democrático" galvanizando os trabalhadores e a população para a participação directa na resolução dos problemas locais que lhes dizem respeito.

Considerando que 43 anos passados desta grande vitória, deveríamos estar já no aperfeiçoamento desta bela conquista que o 25 de Abril nos proporcionou. No entanto, muitas vezes, parece estarmos mais próximo do retrocesso não desejável, ou mesmo perante uma paragem no tempo.

As Autarquias Locais: - Juntas de Freguesia e Câmaras Municipais, são os Órgãos de Poder que estão mais próximos das populações e são nestes que estas mais confiam e respeitam como seus legítimos representantes. É necessário que estes dois órgãos tão importantes para o desenvolvimento do território que representam, saibam entender e respeitar cada um dentro das suas competências, as promessas feitas nas campanhas eleitorais.

Uma semana após o 25 de Abril comemoramos o 1º de Maio, Dia do trabalhador.

O 1º de Maio é agora comemorado num momento histórico em que avulta uma crise económica, que avoluma profundamente a crise social em que vivem milhares de trabalhadores. É pois um momento de lutar na defesa das conquistas sociais e laborais tão fortemente atacadas em nome da crise.

A Assembleia de Freguesia Barcarena, reunida a 26 de Abril de 2017, presta homenagem aos obreiros do 25 de Abril e ao povo português e convida a população da Freguesia à participação nas manifestações do 1º de Maio.

VIVA O PODER LOCAL DEMOCRÁTICO
VIVA O 25 DE ABRIL
VIVA O 1º DE MAIO
VIVA BARCARENA

Os eleitos da CDU

Barcarena, 26 de Abril de 2017

Nota: Se esta Moção for aprovada que seja enviada para a Câmara e Assembleia Municipal.

Emmanuel Oliveira

MOÇÃO

ATRIBUIÇÃO DE MEDALHAS

A atribuição de medalhas de mérito pelo executivo da Junta de Freguesia de Barcarena à Sra. Ermelinda Oliveira, ao Centro Paroquial e Social de Barcarena e a CERCIOEIRAS, foi fruto de proposta de todas as forças políticas com representação na assembleia de Freguesia.

Do exposto, não podemos concordar com o que foi afirmado no decorrer da sessão solene de 2 Fevereiro, no Aniversário da Freguesia, que a medalha atribuída à Sra. Ermelinda Oliveira foi fruto de proposta apenas da CDU, assim como as medalhas atribuídas ao Centro Paroquial e Social de Barcarena e a CERCIOEIRAS foram apenas por proposta do Executivo.

Afim de se repor toda a verdade dos factos, deverá esta moção ser publicada em três jornais regionais e afixado cópias da mesma nas vitrinas públicas da responsabilidade da Junta de Freguesia.

O GRUPO CDU

T: - 1 - A / S
 Ermelinda Oliveira

9 - FAOR PS/PSD/CDU
 3 - CONTRA
 1 - A BASTANCAO